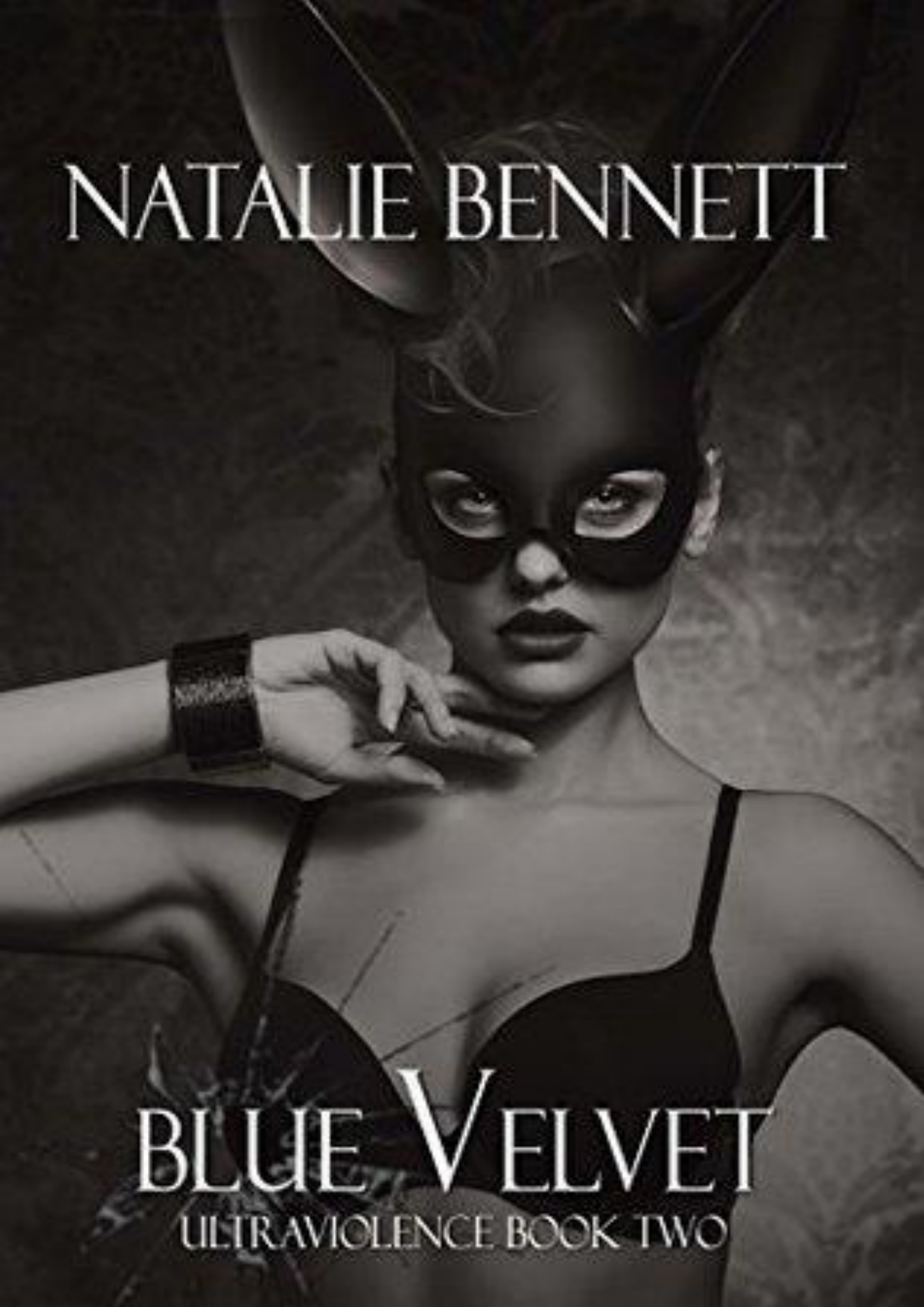

NATALIE BENNETT
BLUE VELVET
ULTRAVIOLENCE BOOK TWO

Sinopse

Blue Velvet.
Substantivo-Gíria
- Uma droga ilícita tomada na veia.

Segredos.
Decepções.
Luxúria.
E derramamento de sangue.
Este é o seu felizes para sempre.

Este será um conto de fadas não-tradicional.



Disponibilidade:

Federicci

Tradução:

Jack Napier

Revisão Inicial:

Thamires

Revisão Final:

Carol

Leitura final e Formatação:

Federicci

Arlequina's Legacy Traduções - ALT

Especial Halloween 2018


Ultraviolence Duet #02
Blue Velvet
Natalie Bennett



Introdução...

Mckenna

Se pudesse voltar no tempo, eu me certificaria de que ele nunca tivesse a oportunidade de me fazer mal.

Sabia desde o início que o Levi não era como qualquer outro homem que já conheci antes, e estava certa. Ele não era. Ele era muito mais. Era uma pena que as suas más características superassem as boas. Era uma pena que tudo o que tivéssemos entre nós fosse construído sobre uma ilusão e que só eu pude ver.

Um assassino hedonista com um rosto lindo e um pau perfurado foi o suficiente para fazer com que essa menina entregasse o seu coração.

Que jogada boba que eu tinha feito.

Poderia lidar com a sua personalidade de idiota total, e eu estava apaixonada pela a sua brutalidade. No entanto, o que não conseguia controlar era a sua desonestidade e deslealdade.



Se não pudesse confiar nele, então não teríamos nada. E que filho da puta sorrateiro acabou por ser. No entanto, honestamente, se ele não tivesse colocado uma recompensa de meio milhão de dólares pela minha cabeça, eu lhe aplaudiria de pé. Infelizmente, ele tinha colocado. Estava dirigindo como uma maldita maníaca na tentativa de perder cada perseguidor que começasse a me seguir.

Eu pensei que tinha feito um bom trabalho, mas um carro que vi atrás de mim horas antes apareceu no meu retrovisor.

Nada veio em mente de como lidar com isso. Millie, minha melhor amiga, estava no banco do passageiro segurando o cinto, como se a sua vida dependesse disso.

Eu tinha que fazer alguma coisa.



Capítulo Um

Mckenna

Estávamos bem e realmente fodidas.

Eu mantive essa pequena informação para mim mesma, mas não era difícil medir nossas chances de ter a evasão bem-sucedida.

Tinha feito tudo o que eu pude para ficar no centro da cidade, mas, eventualmente, tive que entrar na estrada. Isso tinha sido pelo menos duas, ou quase três horas atrás. Agora não tinha idéia de onde estávamos, só de que não estávamos mais em Springlake.

Eu suponho que isso poderia ter sido uma coisa boa se não fosse pelo o carro que nos seguia. Não importa quantas vezes mudei de pista e tentei acelerar, o Camaro seguia logo atrás.

Não havia uma casa segura secreta ou qualquer pessoa na qual eu pudesse correr para esse tipo de situação. Eu nunca planejei que acontecesse algo assim. Era a única que praticava a caça e matança, e



não o contrário.

– Como consegue continuar nos encontrando? – Millie perguntou.

– Ele nunca nos perdeu. – resmunguei.

Ela se moveu em seu banco, voltando sua atenção para o retrovisor, observando o quanto perto o homem do carro vinha. Não tínhamos falado muito desde que descobrimos que o Levi não era quem pensávamos que ele era, e que o meu apartamento não tinha sido destruído por nada.

Sabia que ela queria falar sobre tudo. Era da sua natureza ser curiosa; felizmente, ela não estava pressionando o ponto. Eu mesma não tinha processado completamente o que diabos aconteceu. Isso era como uma pílula muito grande para engolir. Além disso, quem queria discutir se eles podem, ou não, ter fodido o seu tio?

Com certeza, eu não.



O trânsito fluiu em uma taxa decente e em um ritmo constante. O sol começou a se estabelecer, dando um brilho alaranjado ao céu acima. Podia sentir a exaustão começando a se infiltrar. Eu queria



encostar ao lado da estrada para que pudesse dormir um pouco, mas o carro atrás de mim tornou essa opção obsoleta.

O sinal da gasolina do Nissan apareceu – apitando três vezes – adicionando outro monte de merda à montanha de merda em que estávamos presas. Claro, que poderia parar para obter gasolina, mas estávamos em uma área bastante rural.

– Deveria ficar preocupada? – Millie sussurrou, com sua voz carregada de sono.

– Nós ficaremos bem. – eu não sabia disso com certeza, mas não ia dizer a ela de outra forma.

– Talvez, possamos conversar com ele. – ela sugeriu, o observando pelo retrovisor lateral.

– Millie, ele quer nos matar. Eu não tenho certeza de que abaixar o vidro da janela e pedir um tempo limite para que eu possa encher o tanque é viável.

– Certo. – ela suspirou.

Se tudo mais falhasse, sempre haveria o sarcasmo perverso. Rir é melhor do que chorar, certo?





O sinal da gasolina soou duas vezes mais em um intervalo de quinze minutos. Meus nervos esfriavam um pouco mais a cada vez. Fiquei dividida a respeito do que fazer. Obviamente, ficar na auto-estrada parecia ser a opção mais inteligente. Mas, não estava cem por cento certa de que o Camaro era o único carro que nos seguia.

Se expor publicamente era uma espada de dois gumes. As pessoas que trabalhavam para o Instituto podem matar como um inferno, mas não somos estúpidos. Ninguém se expõe abertamente. Se formos pegos, ser presos seria o mínimo dos nossos problemas. O Instituto tinha pessoas em todos os lugares. Eles fariam você desaparecer e nunca mais ser visto ou ouvido de novo.

Família, amigos, ou simplesmente um estranho aleatório preocupado com seu bem-estar seriam facilmente eliminados, ou silenciados por qualquer meio necessário. A maioria de nós sabia como trabalhar; A má sorte de alguém era nosso benefício. Estar encalhada no lado da estrada dava a alguém muito tempo para colocar um plano em andamento.

Millie não parecia nervosa ou com medo; ela não fez nenhuma pergunta. Esperava que ela



exigisse que eu dissesse a ela como íamos sair disso. Ela confiava em mim para mantê-la segura. Eu, a mesma pessoa que a colocou nessa confusão para começar. Se não fosse pela prova da nossa amizade, eu não sei como isso seria.

Sempre fui a única forte, agindo como se nada me incomodasse. Em minha mente, estava enlouquecendo. A raiva, a dor e a confusão estavam devorando-me viva. Eu me sentia drenada e oprimida. Odiava as emoções. Quando se tratava de sentimentos, eu era terrível. Era por isso, que nunca confiei em ninguém.

Toda esta situação foi resultado de deixar o meu coração me levar em vez da minha cabeça. Mas, não ia morrer por causa disso, e também tampouco a Millie. Esse foi o fator decisivo em minha decisão. Eu o confundi, cruzando perigosamente as pistas e pegando a saída mais próxima.



Capítulo Dois

Ouvi o ronco feroz do motor ficando um pouco mais alto quanto mais o Camaro acelerava.

– Millie? – verifiquei para ter certeza de ter ganhado a sua atenção.

– O que vamos fazer? – preocupação era evidente em seu tom de voz pela primeira vez. Eu não tinha palavras de conforto e não mentiria. A única esperança que tínhamos de sair dessa vivas era usando nossas cabeças. Não podíamos deixar que as nossas emoções nos levasse; Elas não fariam nada senão impedir o nosso processo de pensamento lógico.

– Eu preciso que você escute, e preciso que faça tudo o que eu disser para fazer. Não perca a cabeça comigo, ok?

– Ok... Kenna, você está me assustando.

– Bom. Você precisa ter medo.

Olhei para o velocímetro do Nissan, pisando lentamente no pedal, desejando que o homem atrás de mim fosse um pouco mais rápido.



Como era previsto, ele acelerou imediatamente. Ele nos alcançaria em menos de um minuto. O homem tinha de saber que eu estava bem consciente do que estava fazendo, e por que ele estava fazendo isso. Eu me perguntei se ele sabia com quem estava lidando. Se não, ele iria descobrir em breve.

– Tudo bem, tire seu cinto de segurança. Tente não o deixar ver você. – com um olhar intrigado em minha direção, ela seguiu rapidamente as minhas instruções.

– Há uma árvore de pinheiros torcida à direita. Eu vi uma placa de trilhas para caminhadas quando saímos da estrada. Vou checá-lo. Quando eu parar, saia do carro e corra.

– Espere. Você quer que eu...

– Eu não tenho tempo para explicar isso mais de uma vez, Millie. Você vai tirar a sua bunda do carro e correr como o inferno. Tem que haver algum banheiro ou algo em que você possa se trancar. Mesmo que não haja, continue até chegar em algum lugar seguro. Estarei bem atrás de você, mas tenho que cuidar dele.

– O que? Não, Kenna, eu não vou deixar você ir e potencialmente morrer. Eu posso te ajudar.

– Você pode me ajudar, mantendo o seu rabo seguro. – seu rosto se contorceu, e sabia que ela



estava prestes a chorar. *É sério, menina, agora?* Dizer a ela para se acalmar e se recompor, provavelmente não era a melhor coisa a dizer. Então, contrariada, eu me esforcei para sair algo um pouco mais agradável.

– Vou estar logo atrás de você, eu prometo. Eu não sou tão fácil de matar.

Ela acenou com a cabeça uma vez, e depois, a sacudiu negativamente, duas vezes, antes de fechar os olhos e suspirar. – Ok.

Isso foi bom o suficiente para mim. Não tinha tempo para fazer um coração e abraçá-la.

– Você está pronta? – a observei, já adicionando mais velocidade, segurando o volante com tanta força que os meus dedos ficaram brancos.

– Estou pronta. – ela colocou a mão na maçaneta da porta e acenou para mim de novo.

– Aqui vamos nós. – murmurei, rezando para um poder superior que isso funcionasse. Pisei no freio sem outro aviso; Millie praticamente caiu do carro, aterrissando no asfalto, ao mesmo tempo em que a extremidade frontal do Camaro colidiu com a parte traseira do Sentra.

Não esperava que a colisão fosse tão forte. Eu tinha subestimado o quanto rápido o outro carro estava indo e o que aconteceria uma vez que ele me



atingisse. Tentei manter o carro apontado em linha reta. A reação instintiva, pensando que de alguma forma matei a minha melhor amiga acabou, eu tinha virado o volante para a esquerda quando derrapei. *Por favor, deixe que ela se mova!*

Pressionei meus dentes, observando tudo girar, sentindo um peso levantar dos meus ombros no segundo em que vi que a Millie tinha conseguido. Ela provavelmente arrastou a bunda como um caranguejo. A visão teria me feito rir, mas ainda tinha que me afastar.

Assim que cheguei a um ponto morto, acelerei e deixei a traseira do carro no acostamento da estrada. Um som de irritante veio da parte de trás. Um olhar rápido no retrovisor mostrou pedaços de vidro vermelho e pedaços de para-choques caindo da minha extremidade traseira.

Ao fechar os olhos, soltei uma respiração instável antes de examinar o dano causado ao outro carro. O capô do Camaro estava completamente amassado e um pequeno redemoinho de fumaça branca vinha debaixo dele.

Sabendo que tinha uma pequena oportunidade que estava crescendo cada vez mais, abri o porta-luvas para pegar meus papéis de aluguel, tirei as chaves da ignição e desmontei o meu celular.

Seria fácil fugir para as árvores e seguir a Millie.



Eu estava confiante de que poderia correr mais que este triste monte de merda, mas não podia deixar o idiota vivo. Primeiramente, ser perseguida foi o motivo de todo esse estratagema.

Dobrando os meus dedos, desejava ter um taco comigo. Não havia nada mais gratificante do que ouvir o meu taco quebrar ossos. Derramamento de sangue seria um bônus extra. Era como jogar em um lance livre a partir do meio da quadra.

Abrindo a porta e me preparando para o pior, eu saí do carro.

Bem, porra.

O homem era do tamanho de um urso pequeno. Ele não parecia tão grande de dentro do seu carro.

O seu sorriso cheio de dentes estava me dando nojo; um grande dente preto estava na frente da sua boca.

Debati sobre como lidar com isso. Confrontar e se engajar em uma briga não parecia ser a coisa mais sábia a fazer.

– Você me custou mais tempo do que gostaria, senhorita. – ele reclamou, andando em minha direção. Ele mancava ligeiramente e com algum tipo de objeto escondido ao lado da sua jaqueta. Enfiei o meu dedo indicador na chave do carro, apoiando-a com a base dos meus dedos. Todo o meu corpo ficou



tenso, com a adrenalina bombeando pelas veias.

Talvez, eu tenha estado no lado oposto uma vez, mas eu me recusava a ser uma vítima.



Capítulo Três

Mckenna

Ok, então não estava esperando o homem andar até mim e cambalear.

Toda variação possível da palavra *"filho da puta"* saiu da minha boca.

Muito raramente eu fui atingida no rosto. Quando fui, geralmente não era porque estava consciente e deixava isso acontecer como uma idiota. O excelente pau e boa comida me fizeram igualmente descuidada e estúpida.

Lágrimas iradas surgiram em meus olhos. Sangue jorrou pelo meu rosto, descendo pelo meu peito e entre meus seios. Comecei a respirar pela boca, desejando poder embalar o meu rosto, correr para o espelho do carro e ver o estrago feito.

Em vez disso, lancei-me ao homem como um animal. Quando caímos, eu caí em cima dele. Sangue jorrou do meu nariz, caindo em seu rosto.

– Seu filho da puta. – eu gemi, sentindo a



beirada sólida do cabo de uma faca debaixo de seu casaco preto de capuz. Tentei imobilizá-lo com o meu peso, indo até a cabeça dele.

Isso fez meu nariz doer um bilhão de vezes mais, mas a adrenalina ajudou a aliviar um pouco a pressão.

Seu nariz começou a sangrar, mas diferentemente do meu - que estava mais do que provável quebrado -, sua hemorragia nasal era típica. No entanto, ainda me fez sentir um pouco melhor.

– Sua puta do caralho. – ele rosnou, me afastando dele como se eu fosse uma boneca de pano.

Aterrissando no sólido topo da estrada, respirei fundo, tendo que respirar pela boca ao invés do nariz. Podia sentir o gosto de sangue e muco deslizando pela minha garganta.

Ele estava em mim antes que tivesse a chance de me levantar de novo, me esmagando com seu peso. Sufocando uma risada, imaginei que um transeunte passava por essa cena, imaginando o choque que estaria em seu rosto quando vissem um homem lutando com uma mulher ensanguentada.

– Você acha que isso é engraçado? – sua mão envolveu minha garganta com as unhas sujas cravando na minha pele com força suficiente para



cortar a pele.

Ele tinha um olhar enlouquecido em seus olhos castanhos vidrados. Percebendo que ele estava bêbado ou drogado, me deu uma pequena dose de força.

Levantei a minha mão, dirigindo a chave do carro diretamente para o olho esquerdo dele. Virei a cabeça para que o jato de sangue batesse na minha bochecha, em vez de nos meus lábios, continuando a apertar a chave até que o olho dele furou. Ele soltou um grito de dor e segurando seu rosto. Foi um erro de novato. Você nunca se preocupava com o dano causado a si mesmo, até que a outra pessoa estivesse morta. Isso foi senso comum.

Aproveitando, bati meu punho, atingido-o no lado da cabeça, efetivamente desalojando-a. Eu estava de pé novamente antes que ele pudesse se levantar, chutando-o no estômago, então novamente no lado da cabeça.

Ele foi para pegar a faca dentro de sua jaqueta, e eu o enfrentei. *Santo filho da puta.* Sentindo a tensão de tudo o que eu estava fazendo, sabia que iria me cansar mais cedo ou mais tarde. Eu não poderia ser Mulher Maravilha vinte e quatro por sete.

Minha pele exposta ardia e arranhou ao rolar na estrada.



Nós brigamos por uma faca tática como dois cachorros com um osso. Minha chave do carro ainda estava pendurada em seu rosto, cada solavanco e empurrão causavam mais sangue jorrando do meu nariz. Resumidamente, éramos uma confusão sangrenta. A noite estava se pondo rapidamente e a Millie ainda estava na floresta. Eu tinha que sair disso.

Ele ainda estava falando, me provocando com palavras sem sentido. Esperando que eu reagisse como a primeira vez, sem pensar. Merecia um pouco mais de crédito do que isso; Não estava propositalmente me empalando em uma faca.

Fiz a única coisa razoável que restou. Eu fui para suas bolas. Pode ter sido insignificante, mas não havia regras para evitar que se morresse. Aparentemente, essa foi a resposta para os meus problemas, porque ele soltou a faca.

Com o peito arfando, apertei o botão para soltar a lâmina e imediatamente apunhalá-lo.

Peguei a perna dele primeiro e o lado direito em seguida. Quando soube que ele não voltaria a levantar-se, enrolei o cabelo nojento e suado na minha mão livre, circulando atrás dele.

– Você sabe que não vai sair disso viva. – ele riu, estremecendo de dor.



– Bem, eu tenho uma chance muito melhor do que você.

Puxando a cabeça para trás, reajustei meu aperto na faca e a abaixei, diretamente no centro do pescoço dele.

Estava tão quieto ao nosso redor; Eu pude ouvir o sangue que esguichou da ferida.

Ele se contorceu por alguns segundos antes de ficar parado. Observá-lo morrer era deprimente e anticlimático, e por mais fascinante que fosse encarar seu corpo ferido e seu olho arruinado, eu sabia que o tempo era essencial.

Ajoelhando-me, rapidamente fui para os bolsos. Sua carteira se resumia em nada além de quarenta dólares e uma camisinha que nunca seria usada. Eu olhei para ele, chutando-o na cabeça novamente por um pouco de conforto.

Limpando minhas mãos ensanguentadas em meus jeans sujos, um som a distância me assustou. Talvez, um carro? Depois de um segundo, ouvi de novo. Alguém estava vindo nessa direção.

Correndo para o banco do motorista do Camaro, consegui manobrar o grande carro sobre o corpo morto do meu perseguidor.

Abrindo o porta-luvas, comecei a vasculhá-lo procurando qualquer coisa que me ajudasse a longo



prazo. Quando encontrei o registro, vi que o nome do homem era Ernest e ele era de quatro estados. Isso trouxe algumas coisas em perspectiva.

Aquele idiota. Há quanto tempo Levi estava planejando isso? A única maneira que esse saco de merda poderia saber que Millie e eu estávamos na cidade era se ele recebesse aviso prévio antes de chegarmos.

Levi havia lhe dito exatamente onde estaríamos. Porra. Quantos outros estavam procurando por nós? Tenho que considerar isso mais tarde, não tinha tempo para sentar e distinguir as verdades das mentiras, os como ou os porquês.

Desligando o motor e guardando as chaves, eu já estava na metade do caminho quando ouvi o toque estranho de um celular. Procurando entre os bancos e no chão, fiquei de mãos vazias.

Ficou em silêncio durante quatro segundos; então o começou a tocar novamente.

– Onde diabos está? – não tinha tempo para isso. Saí do carro, olhando em volta como se o maldito celular estivesse caindo do céu.

O toque parou e imediatamente ele começou a aumentar novamente. Não era louca; havia um celular em algum lugar. Parecia que estava bem debaixo de mim.



Seu celular poderia me dizer quantos outros deles estavam trabalhando e onde estavam. Essa informação era importante.

Se eu fosse esconder algo, onde colocaria? *Painel da porta.*

Quando escondia as coisas dentro do meu jipe, sempre estava no painel da porta. Passando meus dedos ao longo das costuras do couro, eu encontrei onde o canto havia sido levantado.

Rapidamente o abrindo, encontrei o celular quando começou a tocar novamente, no terceiro toque. Segurando-o com força, recostei-me no carro, peguei as chaves da ignição e parti para a mata.



Capítulo Quatro

Mckenna

Usando meu braço para tirar alguns fios de cabelo do meu rosto, olhei para o número restrito na tela, sentindo um pouco de déjà Vu.

Debati o meu próximo passo, sabendo que a pessoa que virou minha vida de cabeça para baixo estava do outro lado do telefone. Abrindo a velho celular, segurei-o ao ouvido e escutei.

– Quero que você permaneça calma. – ele *estava falando sério? Ele não podia estar*. Foi quase literalmente o que ele disse há três anos e meio.

– Eu quero que você me diga quem diabos é você e o que diabos está acontecendo. – gritei com ele.

– Mantenha sua voz baixa e continue andando. Não seja uma idiota. – ele suspirou. Como ele sabia que eu tinha parado de andar? Por que um lado imundo de mim se sentia entusiasmada ao ouvir sua voz?



Eu queria pegá-lo pelo celular e agarrá-lo pela garganta. Repetidamente esfaqueá-lo até que sentisse dor como eu estava. Eu queria que ele caísse de joelhos, implorando que eu o perdoasse.

Eu não dava a mínima como ele era atraente, ou quanto bom ele era na cama.

Ele me traiu; ele pegou meu coração carente de afeto e passou por um moedor de carne. Eu pensei que nós éramos iguais. Isso foi um erro. Todo mundo era um jogo justo, exceto as pessoas com quem eu me importava. Claramente, esse mesmo conceito não se aplica a Levi. Isso foi culpa dele, afinal.

Mas por mais que quisesse mandá-lo para o inferno e voltar, ele era minha única esperança de sair dessa situação fodida.

– Você está bem? – a coisa engraçada sobre ele perguntar era que parecia preocupado.

– Meu nariz provavelmente está quebrado, estou com fome, preciso mijar, estou suja e tive um pau indesejado pressionado em minha bunda. Isso soa bem para você? – disse a ele a contragosto. Minha cabeça começou a latejar. Não achei que havia uma parte do meu corpo que não doesse.

Precisava encontrar a Millie, e então, poderia me concentrar em encontrar algum tipo de abrigo para a



noite. Tenho certeza de que o show de horror na beira da estrada havia sido visto agora. A questão era se foi encontrado por um amigo de Ernest ou por um inocente transeunte.

Tropeçando pela folhagem espessa, arbustos arranhando a minha pele nua, esperei que o Levi dissesse alguma coisa. Ele ficou quieto por tanto tempo que pensei que ele tinha desligado.

– Nunca quis que você se machucasse. Não assim. – ele soou sincero. Quase zangado. Quantas maneiras diferentes estavam lá para eu me machucar?

– Por que nós não pulamos as besteiras e você me diz o que está acontecendo?

– Você nunca sabe quem pode estar ouvindo. Esteja atenta à companhia que você mantém. – ele respondeu.

O que?

– O que diabos isso significa, Levi? Isso é um enigma?

– Você precisa largar o celular e ficar longe de aluguéis. Estou indo te pegar.

– Não quero que você venha me pegar! Eu quero que você me diga o que está acontecendo. Por que você armou para mim? Por que você mentiu para



mim sobre quem você é?

– Sempre sei onde você está. Não importa quanta distância você acha que existe entre nós; Eu sempre poderei encontrá-la. – O celular tocou duas vezes, e eu sabia que ele tinha desligado. *Filho da puta.*

Meu coração estava disparando dentro do meu peito. Lambendo os meus lábios, fechei meus olhos, dizendo a mim mesma para me acalmar. Eu não queria nada mais do que sentar no meio da floresta e dormir, mas isso não era uma opção.

Estava claro que o Levi ainda estava planejando coisas, e eu não estava vendo a luz no fim do túnel.

Eu posso ter sido uma assassina implacável, mas estava longe de ser invencível. Nem todo mundo que viesse para Millie e eu seria tão fácil de matar quanto Ernest.

Não tinha certeza se viveríamos o suficiente para encontrar uma saída para isso. No entanto, uma garota poderia morrer tentando. Certo?

Engano

substantivo:

O ato ou prática de enganar; ocultação ou distorção da verdade com o propósito de enganar; duplicidade; fraude; traição.



Capítulo Cinco

Levi

Desliguei o celular, pensando no meu próximo passo. Não foi fácil jogar em ambos os lados da cerca, e Kenna tinha acabado de confirmar que eu não era o único a jogar sujo para conseguir o que eu quero.

Ernest a machucou. Alguém tinha que ter lhe oferecido mais dinheiro do que eu e assim, o seu objetivo mudou. Alguém sabia o significado da palavra "lealdade"? Encontrar alguém do Instituto que não deixava o dinheiro dominar suas vidas era como tentar encontrar um unicórnio de ouro que falava francês e cagava arco-íris.

A empresa há muito tempo perdeu os valores centrais sobre os quais foi construída. No entanto, não é de se surpreender. Nada de bom dura para sempre e, se acontecer, raramente é perfeito. Aprendi essa lição uma e outra vez.

Olhei para a loira sentada no lado oposto da minha mesa, tentando lembrar o nome dela.



Lindsey? Lacy Por que eu estava tentando descobrir? Ela era mais irrelevante do que uma mosca na parede. Sua única tarefa era limpar as bancadas e esfregar as manchas dos sanitários.

– Eu vi a chamada. – ela sorriu para mim. Acho que ela estava tentando ser recatada, mas falhando miseravelmente. Seu cabelo loiro estava em cachos, emoldurando seu rosto. Ela tinha muita maquiagem, e seus seios de silicone estavam prestes a explodir na sua blusa.

– E? – Olhando fixamente para ela, me perguntei se ela entenderia que eu não estava interessado, ou que queria tirar a sua bunda da cadeira e depois pendurá-la na varanda.

Esta mulher não conseguia se comparar com a Mckenna.

Kenna. Eu não tinha planejado ir até ela; as coisas deveriam seguir seu curso sem minha interferência. Mas as coisas mudam, e alguém estava tentando me foder usando ela. Assim como eles fizeram com a minha filha, Hannah.

Assim que o nome dela passou pela minha cabeça, bati a porta nos pensamentos.

Eu não podia me deixar ir por esse caminho; isso iria estragar tudo que eu fiz nos últimos anos.

Enviei uma mensagem de texto para o meu



motorista, dizendo-lhe para sair de qualquer coisa que ele estava fazendo, e me encontrar na frente em cinco minutos.

– O que é que você quer, exatamente? – perguntei a Lacy.

– Ah, só queria que você soubesse que estou aqui se você quiser conversar. Eu vi você com ela... e vocês pareciam íntimos.

Eu ri às custas dela. – Você quer dizer que está aqui se eu quiser uma rapidinha?

Lucy, ou qualquer que seja o nome dela, teve a coragem de corar.

Ela estava sentada à minha frente com uma saia que não fazia nada para cobrir sua bunda, empurrando seu peito para mim como uma oferta de dízimo, e corou.

– Se é o que você quer.

– Não, Lucy. Eu não quero.

– É Kelly. – ela interveio. Ah, agora ela queria ficar ofendida? Eu tenho que acabar por aqui. Por que ela esperava que eu a conhecesse primeiramente?

Sua ingratidão desviou toda a minha paciência. Ela nem era meu tipo. Preferia uma mulher em particular com cabelos castanhos avermelhados que



alguns dias pareciam pretos, e olhos cinza que podiam fazer meu pau duro com um olhar em uma lanchonete de merda.

Ela não se transformaria em uma prostituta para chamar minha atenção. Ela me ajudaria a queimar um casal vivo, e depois que fodermos como animais, nós compraríamos alguns waffles. Com xarope extra.

– Querida, posso praticamente sentir o cheiro do silicone que seu cirurgião de merda usou para formar seus seios. Você não é nem uma loira natural. Eu não tenho ideia do que realmente parece, e você também não.

Ela olhou para mim incrédula.

Eu não sabia o que ela esperava de mim, mas não fazia sentido bater de frente. Eu decidi dar a ela um passe de vida único, porque claramente ela não tinha amigos.

– Levante-se e saia do meu escritório. – eu não tinha tempo para lidar com ela ou com qualquer besteira. Havia coisas acontecendo que precisavam da minha atenção constante.

Eu estava tentando matar uma mulher e salvá-la ao mesmo tempo. Se isso soasse complicado, é porque era.

A morte pode ser a única chance de verdade de



Mckenna para a liberdade, mas eu não estava pronto para deixá-la ir. O tempo era da essência e cada segundo contava. Indo e voltando com uma falsa Gemma Ward, não estava na agenda.

Kelly ficou sem palavras, seu rosto parecendo um gatinho afogado, e se dirigiu para a porta. Balançando a cabeça e checando minhas mensagens de textos recente para ter certeza de que tudo estava bem, acabei me preparando para sair. Garret entrou quando eu terminei de trancar as gavetas da minha escrivaninha.

Ele estava sempre aparecendo ultimamente. A única coisa que o mantinha vivo era o fato de termos compartilhado uma prostituta que uma vez chamamos de mãe.

– O que está acontecendo? – ele limpou os dedos sujos de Cheetos em sua camisa preta, olhando para mim com preocupação em seus redondos olhos castanhos. *Como diabos estamos relacionados?*

– O que parece que está acontecendo? Estou indo embora.

– Você acha que ir direto para ela é uma boa ideia? Eu quero dizer, ela é a Mckenna. Ela provavelmente quer arrancar suas bolas e enfiá-las na sua bunda. – ele me avisou, facilmente descobrindo o que eu estava fazendo.



– Vou dar-lhe três opções. Fora isso, nada entre nós vai mudar. Sabe quantos anos levei para definir tudo isso?

Passei por seu ombro e eu ignorei qualquer outra coisa que ele achava que eu precisava ouvir. Ninguém

sabia o que estava acontecendo, exceto Tyson, meu sócio. Ele era a única pessoa em que eu confiava.

Ninguém mais conhecia uma fração da verdade, nem mesmo a Millie. Isso mudaria em um futuro muito próximo. Tudo havia sido trabalhado até o ultimo detalhe. Havia até um plano de continência no local, caso a merda desse errado.

Eu tinha mais de trinta anos; Era hora de acabar com tudo isso para que eu pudesse continuar com a minha maldita vida.

Luxúria

-substantivo

Desejo sexual intenso ou apetite.

Desejo sexual ou apetite descontrolado ou ilícito; lascivo.



Capítulo Seis

Estava dividida entre querer vomitar, chorar ou me deixar levar por uma sensação de raiva. Não conseguia descrever quanta dor estava sentindo. Mentalmente, fisicamente, emocionalmente. Eu precisava de uma pausa.

Quanto mais pensava nisso, mais irritada ficava. Desde quando eu era a garota que precisava de um bom choro para me sentir melhor? Emoções eram coisas volúveis. Elas causavam mais danos do que as pessoas acreditavam. Elas eram perigosas, sempre atrapalhando e fodendo as coisas.

Meu rosto estava além de inchaço, não conseguia enxergar, mas era impossível não sentir isso. Meus músculos estavam em chamas, sentindo os efeitos das minhas recentes manobras de luta livre. Como se quebrar o meu nariz porque um caipira me atacou como se eu fosse um de seus primos incestuosos não fosse ruim o suficiente, estava chovendo.

Eu tinha certeza que a vida tinha me tragado como um cigarro depois que ela me fodeu.

Começou a chover vinte minutos depois do meu



enviado relutante. Chuviscos, mosquitos irritantes e umidade me invadiram.

Concentrei-me em colocar um sapato coberto de lama um na frente do outro, tentando ignorar minhas constantes dores de fome, usando a água da chuva para tirar o que podia do sangue seco dos meus braços e rosto, sem realmente tocar nele. Eu esperava que o meu nariz estivesse torto, tendo que colocar no lugar o que seria um pé no saco.

Onde diabos estava a Millie? Essa foi a questão do momento. E das últimas horas.

Afastando do meu rosto pegajoso as mechas de cabelos castanhos avermelhados, parei para recuperar o fôlego. Eu podia sentir meu suor e estava começando a virar meu estômago. Corpos mortos eu poderia lidar muito bem, mas isso? Isso foi nojento.

Começando a se mover novamente, eu peguei o meu ritmo. Não queria estar andando pela floresta no escuro. A noite era o horário nobre para os anormais saírem e brincarem. A maioria das pessoas envolvidas com o Instituto ainda levavam a cabo a semana. Eles tinham que ter algumas explicações sobre como ganhavam a vida. Dizer a alguém que você matou pessoas por diversão era uma ótima maneira de acabar na prisão. Ou um asilo de loucos.

Não tenho ideia de quanto tempo estava vagando



como um cordeirinho perdido, ou se eu estava indo na direção certa. Só quando ouvi um grito abafado que soou suspeitamente como a Millie, tive alguma noção da direção que precisava seguir.

Tropeçando mais do que algumas vezes, correndo através de uma teia de aranha grande, e tentando ver o caminho na minha frente, finalmente vi um pequeno prédio com uma pequena luz pendurada do lado de fora. *Um banheiro.*

Chegando à instalação, fui direto checar primeiro o dos homens. O cheiro avassalador de amônia me fez recuar rapidamente. Indo para o das mulheres, eu corri para dentro, paralisando quando vi a condição do lugar.

Que porra aconteceu aqui?

O espelho estava quebrado, a pia branca coberta de gotículas de carmesim.

Nos cacos que sobraram, meu reflexo selvagem me encarou de volta. Eu parecia muito deplorável. Meu rosto estava quase irreconhecível. Grandes círculos escuros haviam se formado sob meus olhos, com sangue seco ainda no meu rosto e minhas roupas eram um outdoor ambulante para assassinos em série.

As mechas escuras do cabelo da Millie eram distinguíveis entre os cacos de vidro. Na pia oposta



estava seu celular.

Por que ela não deixou o celular? Isso foi o que levou Ernest a esperar tanto tempo para sair do carro; ele deixou alguém saber que ela fugiu. Tudo o que tinham que fazer era rastrear o celular como se estivéssemos o alugado. Como eu poderia ter sido tão idiota?

Pegando o celular dela, verifiquei a tela, franzindo minhas sobrancelhas com ela. O botão de play, estava parado em uma imagem paralisada da Millie e um homem que parecia perturbadoramente familiar.

Tocando no botão, o homem começou a falar, e quanto mais eu olhava para o rosto dele, mais percebia que o conhecia. Ele costumava dormir no chão do lado de fora do meu apartamento.

Eu dava a ele sobras de comida do restaurante em que trabalhava. Às vezes eu mesma preparava uma refeição para ele.

Hank sempre foi gentil comigo. Ele nunca pareceu ameaçador em nada. Mas, era ele no vídeo sodomizando minha melhor amiga com o cano de uma arma, enquanto outra pessoa gravava. Eu não pude ver o rosto da Millie, como ela foi forçada a se curvar, mas vi o metal brilhando dentro e fora de sua bunda. Ouvindo seus gritos e gemidos



interrompidos, tive a culpa chicoteando meu peito.

O vídeo terminou com a Millie no chão chorando, sendo forçada a chupar a ponta da arma. Hank levantou a cabeça e olhou diretamente para a câmera. As palavras que ele pronunciou para mim foram claras como o dia.

– Você é a próxima.



Eu me senti mal do estômago. Onde foi que errei? Nunca me senti tão derrotada, como se o peso do mundo estivesse apoiando apenas em meus ombros.

Millie tinha ido embora, eu não tinha dicas de onde ela foi levada, ou se ela ainda estava viva.

Essa era uma situação que eu não tinha ideia de como lidar. Eu não estava mentalmente preparada para essa merda. Desde o dia em que minha mãe colocou a ponta da arma do meu pai em sua boca e explodiu seus miolos, eu não me permiti lidar com problemas emocionais.

Ser solitária estava começando a soar como uma boa e preferível ideia. No final do dia, ninguém ia te



amar melhor do que você poderia amar a si mesmo. Se eu tivesse ficado com esse roteiro, interpretado por minhas próprias regras, não estaria me sentindo como estava.

Deixando o banheiro para trás, eu comecei a caminhar na direção que imaginei que o público em geral estaria.

Meus músculos da panturrilha queimavam, meus pés doíam. Se eu cair de cara no chão, não tenho certeza se terei força de vontade para voltar. Eu estava forçando meu corpo a ir além de suas capacidades, procurando dentro de mim mesma para encontrar uma força interior. Eu precisava disso mais do que nunca. Eu precisava de um lembrete de que eu nunca tinha sido uma desistente e agora não era a hora de começar.



Capítulo Sete

Eu me agarrei a pessoas que eram gentis comigo.

Garret.

Hank.

Levi.

Meu pai.

Todos eles me traíram. E para quê? Algo com o qual eu não tinha nada a ver? Se isso era sobre a filha de Levi, por que diabos eu estava envolvida? Todas essas perguntas me fizeram perceber que o homem com quem eu estava, tinha escondido suas verdadeiras intenções por trás de uma fachada ilusória e motivos egoístas.

Isso machuca. No entanto, eu era uma menina crescida. Um amassinho no meu coração não ia me fazer desmoronar e desintegrar. Isso não está certo, pelo menos. Por que derramar lágrimas por idiotas indignos?

A pior parte desta situação foi o fato de que Levi tinha todas as cartas em suas mãos. Se eu quisesse



encontrar as respostas para as minhas perguntas, e conseguir a Millie de volta. Eu teria que me juntar a um homem pior que Satanás.

Levi não passava de um obstáculo. E nada era mais satisfatório do que enfrentar obstáculos e matá-los com precisão. Ele teria o seu dia, logo depois que eu o usasse como ele me usou.

Família ou não. Amante ou não. Eu não tinha escrúpulos em ferir alguém que me machucou primeiro.



Quando vi o hotel decadente, mal me mexi.

Arrastar meus pés levou uma quantidade insana de energia. Levando muito mais tempo do que deveria, eu fui para o saguão do 'Comfy Suites'. O lugar tinha visto dias melhores, mas eu estava tão exausta que estava pronta para dormir em qualquer lugar. Sim, minha principal prioridade deveria ter sido correr como uma louca tentando encontrar a Millie. Mas eu seria inútil para ela, e para mim, se eu não conseguisse dormir um pouco. O interior do lobby cheirava apenas como lá fora. Musgo molhado



e casca de árvore úmida. Um velho estava de pé atrás do balcão de atendimento, olhando para mim com a boca levemente aberta.

– Eu preciso de um quarto. – acabei alegando, eu não me importava com o que ele estava pensando.

– Ah... você está... hum bem? – ele finalmente perguntou.

Por que diabos as pessoas me perguntavam isso? Ele tinha dois olhos na cabeça. Não, eu claramente não estava bem. Eu parecia atropelada - eu também sentia vontade de fazer isso. Esfregando minhas têmporas, sentindo-me cambalear onde eu estava de pé, eu forcei cada grama de educação que eu poderia reunir em minha voz.

– Por favor, posso ter um quarto? Por uma noite?

– É claro. – ele forçou um sorrisinho, recusando-se a fazer contato visual comigo novamente. Tanto faz. Deixe-o pensar que eu era uma mulher vitimizada. Eu não poderia dizer a verdade, de qualquer forma.

– Quanto é para o quarto? – eu já estava alisando o dinheiro nojento de Ernest e esperando por sua resposta.

– Não se preocupe com isso. Descanse um pouco. Fique o tempo que precisar. Ninguém vai saber que você está aqui. – ele deslizou a chave pelo



balcão e ocupou-se com um controle remoto da televisão.

Foi um gesto legal. Se eu pudesse fazer minha boca inclinar para cima, ele teria conseguido um sorriso. Pegando a chave, saí do saguão e encontrei facilmente o quarto 17. Não era nada chique. O papel de parede era de uma cor dourada escura, a roupa de cama e os acessórios combinando em verde-floresta e branco. Mas as baratas não se espalhavam, cheirava a novo e a cama parecia o céu.

Fechando a porta, fui direto para a cama, tirando a roupa. Assim que minha cabeça atingiu no travesseiro, eu estava em La La Land.



No momento em que abri os olhos novamente, soube que não estava sozinha. Foi como um sexto sentido. Antes de mover um músculo, eu já sabia que Levi estava no quarto comigo.

Eu lutei para equilibrar minhas emoções antes que elas tirassem o melhor de mim. Eu pensei que tinha mais tempo; Eu não achei que ele me encontraria. Como ele entrou no meu quarto? Pergunta idiota, ele era o Levi. Ou era o Michael?



Não importava. Ele não era importante, as suas respostas eram.

Tentando molhar o deserto que se formou na minha boca, movi meus lábios rachados, gemendo de desconforto.

Se eu pensava que tudo doía antes, não era nada comparado ao que eu sentia então. Piscando doía. Engolir doía. Respiração doía.

Antes que eu pudesse registrar que o Levi havia se movido, um canudo foi pressionado em meus lábios e juntas tatuadas preenchiam a minha linha de visão. Naquele momento, o próprio diabo poderia ter me trazido água e eu teria bebido. O líquido frio desceu pela minha garganta, acrescentando alguma substância ao meu estômago dolorosamente vazio.

– Devagar. – ele murmurou, afastando o copo.

– Não estou morta ainda? – eu brinquei amargamente.

– Você com certeza vai se parecer com isso. – ele colocou a água na mesa de cabeceira, e depois estendeu a mão para me tocar.

Ele certamente perdeu sua maldita mente.

Eu bati na mão dele antes de chegar no meio do caminho, e consegui me apoiar para encará-lo.

– Não me toque. – eu falei. Havia meia dúzia de



coisas que eu queria dizer, e mais um milhão eu queria fazer, mas agora que ele estava bem na minha frente, eu apenas fiquei lá deitada como um solavanco em um tronco.

Ele ainda era o Levi. Minha mente não conseguia ver o homem na minha frente como o Michael: o cara que me empurrou em um balanço, me levou a patinar no gelo e me ensinou como usar um arco e flecha.

As tatuagens e os piercings. Até o penteado dele era diferente. Acho que se eu realmente olhasse para as esferas escuras olhando para mim, eu poderia vê-lo. Fazia sentido porque ele era a única pessoa com quem eu já havia sentido aquela "conexão instantânea".

Isso me deixou doente. Eu não queria que ele fosse esse homem. Não queria que nada disso fosse minha realidade. Eu estava tão perto de encontrar alguém que se encaixasse perfeitamente comigo, e ele tinha que ir e acabar com tudo.

Ele estava acima de mim, com os braços cruzados, mordendo o lábio inferior antes de sorrir pra mim, um sorriso que tinha arrogância escrita por cima.

– Isso é engraçado? Você porra...

– Shhh, você não tem que me dizer o quanto



sentiu minha falta ainda. – ele pressionou a mão sobre a minha boca, com seu sorriso crescendo quando tentei mordê-lo.

– Mesmo tão fodida quanto você está, você é a mulher mais linda que eu já vi.

Eu odiava o quanto isso me afetou. O suficiente foi o suficiente. Rangendo os dentes, rolei pela cama na direção oposta. Eu me levantei rápido demais, perturbando meu equilíbrio.

Senti a bile subindo na minha garganta antes que eu pudesse efetivamente pará-lo. Correndo para o banheiro, caí de joelhos e joguei água na porcelana.

Um segundo depois, Levi estava atrás de mim segurando o meu cabelo. Isso era o mínimo que ele podia fazer. Eu sabia que estava uma confusão, mas não me importava. E o Levi nunca se importou.

– Por que você fez isso? – Apoiando minha testa na porcelana fria, eu aceitei o pano que ele estendeu para mim.

– Eu fiz isso para te salvar e corrigir alguns erros.

– Não me dê mais seus enigmas estúpidos. Você não é Yoda.

– Levante-se; Eu preciso te limpar. Precisamos sair daqui o mais rápido possível, se quiser ver sua



amiga de novo. – ele arregaçou as mangas da camisa preta e esticou a mão para me ajudar.

– Você quer me ajudar agora? VOCÊ planejou tudo isso! Você armou pra mim. Agora você quer me levar para trazer a Millie de volta? Ela se foi porque cometi o erro de confiar em um idiota doente.

– Doente, hein? Menina, você está tão doente quanto eu. É isso que nos torna uma combinação perfeita.

Combinação perfeita? Eu teria engasgado no meu espeto se tivesse algum. Ele não viu nada de errado com o que fez, como se eu fosse superar isso e deixar para trás.

– Levi. Michael. Seja qual for a porra que quer que eu te chame. Isso é incesto, e eu ficaria preocupada se você precisasse que eu dissesse isso para você. Tudo o que eu quero é que você me diga onde a Millie está, e então vou buscá-la. – olhei para ele do chão, o fazendo rir.

– Eu pensei que você fosse mais esperta do que isso, cordeirinho. Você esqueceu como jogar o jogo.



Capítulo Oito

Eu não conseguia pensar em nada que tivesse acontecido nas últimas quarenta e oito horas sem que a minha mente agitasse uma bandeira branca e entrasse em hibernação.

– Isso não importa mais. – balançando a cabeça, eu comecei a ficar de pé, apenas para ele envolvesse um braço em volta de mim, me apoiando como se eu fosse um vidro frágil.

– Quando você perceber o quanto estúpida tem sido, vou quer um grande pedido de desculpas. Você pode começar envolvendo seus lindos lábios em volta do meu pau.

– Foda-se, Levi.

– Isso também funcionará.

O que diabos estamos fazendo?

Afastando-me dele e pegando no batente da porta antes de encarar o chão, eu me virei para enfrentar ele.

– Como você pode brincar agora? Eu assisti a um vídeo do Hank pegando a Millie. – eu deixei de



fora os outros detalhes; ele não precisava saber disso. Embora ele não parecesse tão surpreso com o que eu acabei de dizer.

– Hank está perto de sua família. – Levi explicou, como se essa informação fizesse sentido para mim. Eu não tinha família. Se isso fosse verdade, por que ele iria querer me matar?

– Eu não tenho família. A menos que você queira se nomear meu tio. – Eca. Dizer isso em voz alta era todo tipo de coisa fodida.

– Kenna. – ele suspirou, preenchendo meu espaço pessoal. Ele parecia mal-humorado. Seu forte cheiro de menta interrompeu o meu bloqueio sanguíneo no meu nariz. Eu, por outro lado, precisava desesperadamente de um banho e uma escova de dentes.

– Eu não tenho tempo para segurar a sua mão por isso. Gigi, Mckenna. Você se lembra dela? – *Gigi?* Eu procurei seu rosto enquanto as peças do quebra-cabeça começaram a se unir.

Minha mãe era sua irmã distante.

– Você quer dizer... – Por que eu não tinha juntado isso sozinha? Eu nunca teria imaginado que o Levi, ou "Michael", fosse casado com minha tia, Gina. Eu não pensei em ligar os dois. No entanto, isso fez sentido.



Ortega tinha que ser seu nome de solteira; Eu não percebi isso até que ele acabou de dizer o apelido dela. Ela e minha mãe foram criadas pela mesma mulher, mas tinham pais diferentes. Mas não éramos próximas. Em absoluto. Eu vi a mulher talvez quatro vezes. Ela não se parecia muito com minha mãe e elas raramente se davam bem. Olhei para ele, grandemente aliviada por não estar transando com meu tio de sangue, mas agora eu estava mais confusa do que nunca.

– Você a matou. – Era uma declaração não uma pergunta. Eu sabia que ele tinha.

– Por quê? E por que você está me dizendo isso agora? – não entendia o que estava acontecendo. Qual era o seu verdadeiro motivo.

– Se limpe. Eu explicarei mais na estrada.

Ele apontou para uma grande mochila na mesa redonda. Eu olhei para ele com cautela, confiando nele tanto quanto eu poderia atirar nele.

– Se eu quisesse matar você, seu sangue estaria por todo o quarto agora.

Bom ponto, mas confiar nele em não me machucar era uma faca de dois gumes. Enganar-me uma vez, a vergonha é dele. Enganar-me duas vezes, eu me envergonharia por não fodê-lo pela primeira vez. Abri minha boca para dizer algo mais e ele me



interrompeu.

– Nós não temos tempo para sentar e fazer merda fora. Vá. – ele se afastou de mim, agarrando a mochila e caminhando de volta para onde eu estava.

Sabendo que não chegaria a lugar algum até que fizesse o que ele queria, peguei a mochila e voltei para dentro do banheiro. Levi seguiu logo atrás de mim.



Capítulo Nove

Kenna

Eu estava sob a água quente, deleitando-se com o quanto bom era estar livre da sujeira e sangue encrostado.

Levi estava lavando meu cabelo; Eu não estava muito feliz com isso. Era bom, mas o mesmo aconteceu com tudo que ele fez quando me tocou. Ele massageou o meu couro cabeludo surpreendentemente suave, enxaguando o xampu.

Eu não tenho certeza porque ele insistiu em me ajudar, mas eu não me importei. Ele conhecia o meu corpo; Ele o viu mais vezes do que eu poderia contar. Além disso, a nudez nunca me incomodou. Todos tinham uma coisa ou outra. Não estou dizendo que seria legal com paus aleatórios sendo mostrados para mim, mas ver um corpo nu não seria o fim do mundo.

Levi de pé no chuveiro atrás de mim, no entanto, era enervante. Ele levantou meu cabelo molhado, movendo-o por cima do meu ombro. Um segundo



depois, senti a sensação fria do gel de banho sendo despejado na minha pele.

Ele foi gentil, nunca me tocando de nenhuma maneira sexual direta.

Quando ele esfregou minha bunda, foi para ensaboar. E por mais louco que possa parecer, até para mim, eu o queria. Eu não estava, no entanto, indo cruzar a linha tênue entre nós.

Quando ele deslizou seus braços em volta de mim, ficou difícil aguentar isso. Seu toque ainda era gentil quando ele deslizou sobre meu umbigo, até meus seios, onde ele os cobriu com sua aspereza habitual, apalpando-os até os meus mamilos surgirem e endurecerem. Não fiz tentativas de detê-lo.

Senti seus lábios no centro das minhas costas, separando para que ele pudesse me tocar com a ponta da língua. Apesar da água quente cair sobre nós, arrepios surgiram em minha pele.

– Eu senti a sua falta. – ele respirou no meu ouvido, beijando o lado exposto do meu pescoço. Eu senti falta dele também, mas eu não ia admitir isso. Ele havia armado pra mim e como resultado, a minha melhor amiga foi levada. Então, por que eu estava empinando minha bunda em seu pau duro, no chuveiro de um quarto de hotel?



Porque ele é o Levi.

Porque você é um glutão por punição.

Porque você tem uma queda por um certo idiota cruel que faz você se sentir adorada.

Mas ele mentiu.

Ah. Dane-se. Eu poderia lidar com isso quando terminássemos.

– Levi. – eu suspirei, inclinando-me levemente para frente, de modo que as minhas mãos estavam contra a parede verde do chuveiro. Eu pressionei minhas costas contra ele, pedindo-lhe para fazer alguma coisa.

Ele atendeu meu pedido silencioso, assumindo o controle que eu de bom grado lhe dei. Eu sempre amei isso nele. Ele nunca questionou o que eu queria; Ele sempre me deu tudo que eu precisava.

Meu rosto ainda parecia como se eu tivesse sido chutada por um elefante. Eu estava morrendo de fome por algo gorduroso e engordativo, mas não ia deixar passar uma oportunidade para um sexo selvagem. Quem sabia quando, ou se, eu teria outra?

Eles não disseram que sexo com ódio era o melhor sexo?

Eu não tinha certeza do que diabos estava prestes a acontecer, onde tudo isso estava indo, ou se



isso significava que ele não deixaria nada acontecer comigo. Se ele quisesse que trabalhássemos juntos, eu não iria reclamar.

Gostaria que ele pudesse me dar uma explicação viável para por que fez tudo o que tinha feito. Usá-lo para me ajudar a trazer a Millie de volta foi uma decisão estúpida. Quem não gostaria que o chefe estivesse do lado deles?

Ele cutucou minhas pernas com o joelho, o metal frio perfurando a ponta de seu pau, pressionando contra a minha abertura um segundo depois. Eu engoli, esperando pela familiar ardência prazerosa que sempre vinha quando ele rapidamente entrava em mim.

Mordendo a minha língua para segurar um grito, ele empurrou dentro de mim com um impulso.

Minhas mãos deslizaram no azulejo liso. Levi agarrou meu quadril esquerdo com força suficiente, que eu sabia que haveria uma contusão e me apoiando com a outra mão envolvendo minha garganta.

O ângulo que ele me forçou a curvar permitiu que ele fosse tão fundo quanto queria. Parecia que ele estava tentando nos fundir. Nossa pele lisa aumentou o som de suas bolas batendo contra a minha bunda.



– Jesus. – eu respirei, recebendo um bocado de água.

– Levi. – ele corrigiu arrogantemente.

Ele me puxou para trás, forçando as minhas costas a arquear quando ele me atingiu, me beliscando no ombro. Não demorou muito para que nós terminássemos.



Capítulo Dez

Mckenna

Eu toquei a máscara de coelho no meu colo, tentando ficar acordada para que eu pudesse ver para onde estávamos indo. Com um cobertor xadrez sobre as minhas pernas e um recipiente vazio de sopa aos meus pés, eu estava um pouco confortável demais. Sem mencionar o duplo orgasmo que ele me deu há pouco tempo. E qualquer que seja o remédio para dor que ele tenha me dado, foi um milagre inflamatório.

A máscara era uma definição em si. Nós íamos matar alguém. Eu ainda queria saber quem e o Levi estava estranhamente quieto desde que saímos do hotel.

Olhei para seu perfil, sua pele impecável com tatuagens aparecendo em todas as superfícies visíveis, sua perfeita estrutura facial e cabelos escuros. Como eu sempre achei que ele não era meu tipo?

– Quantos anos você tem? – questionei, incapaz



de aguentar mais o tratamento silencioso e desajeitado.

– Vinte e dois. – ele sorriu depois de um minuto. *Mentiroso.*

– Se você me queria de volta viva, por que me colocou nisso primeiramente? – perguntei em seguida.

– Eu precisava de uma razão para persegui-la para que quando eu finalmente te pegasse, ninguém iria questionar o nosso relacionamento. – ele estendeu a mão, pegando uma das minhas na dele.

– Matar você seria libertá-la, mas eu não vou abandonar a única coisa boa que me resta. Eu não dou a mínima para a filha de quem você é ou de onde você veio; Você é minha agora.

– Bom discurso, Romeu. Você pode me dizer do que você está falando? – eu tentei puxar minha mão da dele, olhando onde elas estavam entrelaçadas quando ele apertou ainda mais.

– Você não deveria estar viva. Na noite em que te ajudei a sair você ia morrer. Ninguém tinha ideia de que você não sabia. Encobri tudo e mandei você para a Springlake porque era a melhor opção. Eles não eram brilhantes o suficiente para terem procurado por você lá. Alguém te encontrou há um tempo atrás, e tem te observado nos últimos anos,



assim como eu tenho.

Isso não é assustador nem nada.

– Quem são eles?

Ele parecia contemplar como queria responder aquilo, o que me fez querer saber ainda mais.

– Você tem uma família; eles simplesmente te odeiam por nascer.

Nossa. Essa doeu.

– Por que você está apenas me dizendo isso agora?

– Porque você é teimosa pra caralho e gosta de sair e fazer coisas sem contar para ninguém. Tudo fará sentido nas próximas duas horas. Coloque sua máscara; nós chegamos.

Dois postes de merda iluminavam nossos arredores. Eu olhei pela janela, vendo um velho prédio de apartamentos degradado e uma loja de esquina no fim da rua.

– Você está encontrando alguém?

Eu gentilmente coloquei a máscara sobre o meu rosto, olhando para trás pela janela.

Eram três da manhã; O que estávamos fazendo aqui?



– Não. Nós temos que entrar.

– Entrar? As pessoas moram lá dentro?

Ele balançou a cabeça para mim, cobrindo o rosto e saindo do carro. Peguei o taco do chão do banco de trás e segui-o rapidamente, olhando para cima e para baixo na rua vazia em que estávamos. Ele não se incomodou em trancar as portas do carro, o que parecia ridiculamente estúpido na minha opinião.

Um leve arrepio pairava no ar, carregando a leve brisa. Senti o cheiro de urina de gato, tabaco e as latas de lixo transbordando na calçada rachada.

– Nós vamos apenas caminhar dentro deste prédio usando máscaras?

– Sim.

– Você vai me dizer por quê? – perguntei, tendo que malditamente quase pular para acompanhá-lo.

– As pessoas querem te matar e muito em breve vão querer fazer o mesmo comigo. Você se lembra da regra número três? – ele parou de andar, olhando por cima do ombro para mim.

– Mate-os antes que eles matem você.

– Boa menina. – ele estendeu a mão para trás, puxando-me para dentro do edifício abandonado atrás dele.



Capítulo Onze

Levi

Cobra tinha me mandado mensagens de texto em nossa linha segura, mantendo-me atualizado sobre tudo o que estava acontecendo.

A família de Mckenna estava tentando nos enganar com um sistema que eu criei.

Malditos idiotas. Eu sempre me diverti com aqueles que achavam que poderiam me enganar. Até meu cordeirinho estava planejando ir contra mim em algum momento. Ela não precisava dizer isso, eu a conhecia melhor do que ela mesma. Isso nunca aconteceria. Eu a trouxe de volta antes que ela fizesse algo que a tirasse deste mundo.

Puxando-a, corri até a escada, ignorando o odor e os poucos indivíduos dormindo nos cantos. Quando chegamos ao quarto andar, eu desci a metade do corredor, parando do lado de fora de uma porta com música vindo de dentro.

Tirando a chave da casa abandonada do meu



bolso, eu a coloquei na porta.

– Como você tem isso? – ela perguntou.

– Eu paguei para o zelador uma gorjeta pela visita. – eu sorri, girando lentamente a maçaneta e abrindo a porta. O zelador estava apodrecendo em seu escritório infestado de baratas. Um globo de neve com seu cérebro no vidro estava descansando na beira da mesa.

Ao entrar, Kenna seguiu logo atrás, fechando a porta e trancando-a. O forte aroma de maconha pairava no ar. Estava imundo. Os pratos estavam empilhados na pia, o tapete era de cores diferentes e alguém usara uma faca para desenhar nas paredes. Gemidos altos vinham do quarto dos fundos, carregando a voz sussurrante de Maxwell.

– Devemos discutir como você conhece alguém que mora aqui? – ela falou apenas alto o suficiente para eu ouvi-la.

– Pense nisso como um refúgio, um ponto de encontro imperceptível.

– Eles se encontram sem chamar atenção. – ela respirou, seguindo-me através da pequena sala de estar. Camisinhas usadas espalhados pelo chão; latas vazias de cerveja transformadas em cinzeiros estavam em uma mesinha improvisada.

– Você não vai perguntar quem estamos aqui



para matar?

– Não. Eles estão mortos de qualquer forma. Vamos fazer isso. – ela passou por mim, empurrando a porta do quarto e entrando.

Alguma mulher aleatoriamente drogada e o Heath estavam andando, nenhum deles percebeu que alguém estava no quarto até que fosse tarde demais. Mckenna foi até o final da cama, finalmente chamando a atenção de Heath.

Ele gritou uma advertência quase ao mesmo tempo em que o bastão de Kenna se conectou com o lado da cabeça da mulher. Ela soltou um grito feroz, segurando o rosto e caindo da cama.

Foi uma bela visão ver Mckenna em ação. Eu estava quase orgulhoso, como se eu fosse a pessoa que tinha ensinado tudo o que ela sabia. Heath foi para a mesa de cabeceira, onde eu sabia que ele mantinha uma arma.

Antes que ele pudesse pegá-la, Mckenna estava balançando o bastão, direto no seu pau semi-duro. Eu quase peguei meu próprio soldado, incapaz de imaginar o quanto ruim isso deveria ter doído.

– Sua puta! – Heath gritou, agarrando seu órgão ferido.

– Isso foi original. – ela brincou.



A mulher que havia sido jogada no chão começou a se levantar.

– Lide com ela. Eu peguei ele.

Levamos menos de dois minutos para subjugar cada um deles. Isso foi muito patético, ninguém lutou mais. Não é meu problema, no entanto. Eu não estava lá por nenhum motivo além de enviar uma mensagem. Tinha tudo a ver com Kenna, mas eu precisava ganhar tempo, de qualquer forma.

O irmão de Heath me devia dinheiro. Aquele filho da puta pensou que poderia foder comigo e fugir com isso? Eu o queimaria vivo, e mijaria em cima dele para alimentar o fogo.

Ele foi parcialmente responsável por um dos meus melhores funcionários a perder a vida. Agora Heath era a comissão de bônus. Eles dizem que dois erros não fazem um certo, mas eu nunca vivi de acordo com as regras ou a moral de ninguém, além da minha.

1. ***Soldado: é isso mesmo ele chama o pau dele assim. =)***



Capítulo Doze

Mckenna

Procurei na cozinha enquanto o Levi observava nossos novos amigos. Não tinha ideia do por que diabos estávamos prestes a machucar essas pessoas, e eu não me importava. Eu explodiria a Disneylândia se isso significasse trazer a Millie de volta.

Ajoelhando-se e abrindo o armário embaixo da pia, vi uma garrafa azul de Drain-O². Pegando-a, voltei para a sala de estar, caminhando para onde o Levi estava. Nós estávamos de preto, o traje típico para o que nós estávamos fazendo.

– O que você vai fazer com isso? – ele acenou com a cabeça para a garrafa.

– Você disse que quer machucá-los. Espancando-os com o bastão seria o suficiente, mas isso é melhor. Eu caminhei até a ruiva que foi rejeitada, batendo levemente em sua bochecha. Abrindo o topo do limpador de ralo, segurei-o em seus lábios.



– Aqui, eu tenho algo para beber. – ela estupidamente acreditou em mim, abrindo a boca para beber o líquido. Ela imediatamente começou a balbuciar e chiar.

Recuando, observei sua pele queimar e formar bolhas diante dos meus olhos. Seus lábios começaram a sangrar em reação ao produto químico.

– Isso foi muito criativo. – Levi elogiou. Eu sorri orgulhosamente com a minha pequena tática.

– Faça nele. – ele apontou para o Heath, pegando um celular do bolso.

Encolhendo os ombros, caminhei até o sofá onde o Heath estava amordaçado e amarrado. Derramando o líquido sobre sua cabeça, eu joguei as gotas restantes em torno de sua boca.

Sua pele fez a mesma coisa que a da sua namorada fez. Queimando até que ficou rosa e áspera, com as bolhas feias se formando ao redor de sua boca. Ele gritou em agonia, atrás das mordaças em sua boca. Olhei para Levi, imaginando o que fazer a seguir, vendo-o tirar uma foto do lindo casal.

– O que é isso? – perguntei, jogando a garrafa de Drain-O vazio no chão.

– Estou enviando uma mensagem. – Assim que a última palavra saiu de sua boca, o celular começou a tocar. Ele silenciou e sentou no caixote que servia



como uma mesa de café.

– Tudo bem, precisamos ir agora. – ele caminhou até o Heath, agarrou-o pela nuca e começou a arrastá-lo para a porta da frente. O homem ainda estava nu. Seu pênis pálido tinha uma cor roxa e feia.

– E quanto a ela? – eu já estava seguindo atrás dele quando perguntei isso.

– Livre-se dela. E me encontre no topo da escada. Seja rápida. – ele disse por cima do ombro, saindo do apartamento e levando Heath com ele.

– Claro. – eu murmurei para a porta fechada. Alcançando meu bolso de trás, peguei a faca tática que peguei de Ernest e a abri.

– Garota, é seu dia de sorte. Você não precisa sofrer. – seus olhos azuis se arregalaram; Ela abriu a boca para dizer alguma coisa, vomitando na frente dela. Eu franzi meu nariz com o cheiro. O Drain-o estava lá em algum lugar e o que parecia ser milho.

Querendo acabar com toda a situação, eu peguei em sua garganta, ignorando seu apelo silencioso para poupá-la.

Incapaz de simplesmente cortá-la como eu queria, eu cravei a faca em ambos os lados, puxando em direção ao centro.



Eu não pretendia fazer uma bagunça, mas não conseguia controlar onde o sangue espirrava. E o sangue dela era mais espesso do que a maioria das pessoas. Quase como chocolate derretido.

Por que as pessoas fazem um negócio tão grande sobre isso? Aprender a colorir nas linhas era mais difícil do que aprender a matar alguém. Não havia muito a fazer; Você saberia quando eles parassem de respirar que você tinha completado sua tarefa. Se eles reagissem, isso significava que você teria que se divertir um pouco.

Porém, se você não estivesse a par do confronto, seria mais sensato matá-los antes que eles percebessem que você estava lá.

Enxugando minha faca nos fios grossos do cabelo da mulher, usei as costas nuas para dobrá-la antes de enfiar no bolso. Lavando minhas mãos em sua pia insignificante, fiquei tentada a pegar o celular que continuava a tocar, mas eu sabia que tudo o que tinha acontecido não tinha nada a ver comigo. Pensar em meu próprio negócio era a melhor coisa a fazer. A curiosidade sempre matou alguém.

Agora, eu precisava encontrar Levi e descobrir qual era o próximo passo dele.



2. *Drain-o: é um produto químico usado pra desentupir pia.*





Capítulo Treze

Mckenna

Eu encontrei Levi assim que ele terminou de levantar o Heath e largá-lo sobre o corrimão de ferro. Eu me encolhi quando seu corpo bateu nos outros degraus, todo o caminho até o primeiro andar.

– Por aqui. – Levi passou por mim, agarrando a minha mão para me guiar na direção oposta.

– Levi, o que está acontecendo?

– Eu explicarei no carro.

O carro não é para o outro lado?

Nós praticamente corremos pelo prédio, abrindo uma porta dos fundos que levava a um beco onde um grande SUV estava parado com os faróis desligados. Levi abriu a porta, então insistiu em me dar um impulso, levantando-me pela bunda. Ele ignorou meu olhar de lado. Eu não tinha certeza de



onde esta ternura estava vindo. No começo foi lisonjeiro, mas agora era ridículo.

– É bom ver que você está viva. – Cobra se virou, dando-me um sorriso brilhante do banco do motorista.

Seus dreads foram puxados para trás em um rabo de cavalo, permitindo-me ver seu rosto claramente. Tiny se virou no banco do passageiro, me dando um sorriso e um aceno. Apesar do imbecil que eu não conseguia decidir se eu queria estripar ou foder, eu estava feliz em vê-los.

– Vamos. – Levi pediu, deslizando ao meu lado. Cobra virou-se de novo, ligando o motor, e o SUV decolou pelo beco.

– E o seu carro? – ele ia deixar seu Mercedes neste bairro de merda?

– Aquele não é o meu carro. Eu estava apenas pegando emprestado.

– Ah.

– O dono está no porta-malas. – ele acrescentou como uma reflexão tardia.

– Ok. – eu não pude deixar de rir. Levi fez o que diabos ele queria. Eu adorava isso nele. A vida era muito curta para se limitar com base nas percepções dos outros. Ele tirou a máscara e me puxou para o



lado. Todas essas demonstrações e coisas delicadas eram novas. Alguma parte dele estava sempre tocando alguma parte de mim.

Nós andamos em silêncio por alguns minutos antes de ele falar de novo.

– Eu quero dizer a verdade, mas não tenho certeza de como você vai lidar com isso.

– Isso importa?

– Você importa.

Não queria ouvir as suas palavras carinhosas e doentias. No pouco tempo em que estivemos juntos novamente, ele resolveu minha decisão e me deixou mais confusa do que nunca.

– Eu posso lidar com isso.

– Você sabia que seu pai estava traindo sua mãe?

Eu soltei um bufo sem graça.

– Eu acho que todos...

– Com a minha esposa. – ele interrompeu.

Ok, eu não sabia disso. Não sabia que meu pai conhecia a irmã da minha mãe. Eu nem conhecia ela. Droga. Eu fui uma idiota. Quanto mais Levi me dizia, mais claro tudo se tornava, e coisas que nunca faziam sentido tinham uma razão por trás delas. Não



é de se admirar que a minha mãe não estivesse perto de Gigi. Que tipo de amor fraternal era esse? *Que puta.*

Eu não pude reunir sentimentos ruins quando ele falou sobre sua esposa.

Ela estava morta, e eu tive a sensação de que ela desempenhou um grande papel em tudo o que deu errado. Tiny passou um pouco de leve para Levi do banco da frente. Ele beijou a minha bochecha antes de dar uma tragada.

– Esse é um mau hábito que preciso parar. Eu não posso continuar fumando perto de você.

– Não me importo que você fume. – encolhi os ombros.

Alguns momentos silenciosos passaram. Levi recostou-se no banco, abrindo as pernas confortavelmente. Meus olhos caíram bem entre elas. Eu tinha evitado propositalmente olhar a sua marca desde que entramos na caminhonete. Não foi fácil ignorar seu pau duro quando eu queria me sentar nele.

Olhando para cima, meus olhos se encontraram com os dele. Rapidamente desviei o olhar mordendo meu lábio inferior. Jesus, eu era como uma ninfomaníaca ao redor dele. O sexo era a última coisa que deveria ter em mente, mas estava sempre à



frente.

– Pare a caminhonete. – ele mandou abruptamente.

– O que há de errado? – Cobra perguntou, parando ao lado de um banco fechado.

– Volte para este ponto em quinze minutos. – Antes que qualquer um de nós pudesse perguntar qual era o problema dele, ele abriu a porta, arrastando-me para fora da caminhonete com ele.

– Levi, o que diabos você está fazendo?

Ele me ignorou, me puxando para um beco que ficava na diagonal do banco.

Eu rapidamente descobri qual era o motivo dele, mas realmente não era a hora.

– Levi. – eu tentei novamente quando ele me empurrou contra um prédio de tijolos. Ele segurou meu queixo, me forçando a olhar para ele.

– Eu não sei o que você acha que está acontecendo, e eu não me importo. Eu sei o que estou fazendo. Sim, eu coloquei o ritmo, mas eu tenho minhas razões. Se acha que eu deixaria alguém além de mim te matar, coloquei muito mais fé em você do que deveria.

Este homem levou a definição de neurótico a um nível totalmente novo. Suas mudanças de humor



estavam me dando uma chicotada. Meus sentimentos em relação a ele me fizeram sentir uma idiota.

Mas o coração quer o que quer. Mesmo que seja uma decisão ruim.

– Você está louco, caralho. Você sabe isso?

Ele se inclinou, capturando a minha boca na dele e mordendo meu lábio inferior. Quase instintivamente, envolvi meus braços ao redor dele.

Talvez, eu fosse um estigma. Eu queria segurá-lo em meus braços para sempre. Ele era a única pessoa que me fazia sentir como se eu pertencesse a algum lugar. Eu sempre poderia ser eu mesmo com ele.

Eu separei meus lábios e a sua língua deslizou, passando sobre o céu da minha boca antes de entrelaçar com a minha. Eu o puxei para mais perto, me esfregando em seu comprimento duro.

– Temos doze minutos; vamos fazer com que cada estocada conte. – ele se afastou, piscando para mim enquanto desabotoava as calças. Em poucos segundos, minha calça jeans preta e calcinha estavam em volta de uma perna, a outra em volta do quadril dele.

Ele estava dentro de mim com um impulso brutal. Nunca precisávamos de preliminares; Eu estava sempre pronta para ele. Mesmo se estivesse



chateada, meu corpo tinha uma mente própria.

Implorando, com gemidos abafados no lado do seu pescoço, respirei seu cheiro, cravando as minhas unhas em seus bíceps. A parede de tijolos esfregou em minha pele. Ele parou por um breve segundo, manobrando-nos para que ambas as minhas pernas se envolvessem em sua cintura.

– Levi. – gemendo seu nome, segurei seu rosto, puxando sua boca de volta para a minha.

Nossos dentes se chocaram. Ele mordeu minha língua, me fazendo choramingar. Foi como uma competição para ver qual de nós poderia devorar o outro.

Seu príncipe Albert bateu repetidamente no meu ponto G. Ele me fodeu com tanta força que a parede de tijolos deixou uma marca e pedacinhos de pedrinhas nas minhas costas. O orgasmo me pegou de surpresa. Eu sabia que estava perto, mas não estava esperando a intensidade que veio com isso.

Meu grito foi silencioso; Segurei seus ombros enquanto ele continuava a me atingir. Nossa respiração ficou pesada, meus gemidos e o som que seu pau escorregadio fazia toda vez que ele se afastava e voltava para dentro ecoava no beco ao nosso redor.

Mais do que alguns carros tinham descido a rua



no final do beco; o céu parecia estar ficando mais claro a cada minuto. Alguém poderia nos ver a qualquer momento. Sabendo que ele estava quase terminando, eu me prendi ao redor dele, tentando pegar mais dele.

Ele endureceu depois de mais um impulso, suspirando meu nome em meus lábios.

– Acho que nós temos dois minutos restantes. – ele sorriu para mim, me abaixando para o chão. Senti o seu abuso deslizando na parte interna da minha coxa. Ele rapidamente se arrumou e ficou na minha frente como um escudo, para que eu pudesse fazer o mesmo.

– Quantos anos você tem? – bocejei, segurando a mão dele, enquanto caminhávamos de volta pelo beco como se eu não tivesse acabado de ser presa na parede. Eu ainda podia senti-lo entre as minhas coxas, uma dor que fez tudo valer a pena.

– Vinte e sete. – ele olhou para mim com seu sorrisinho característico no lugar.

Mentiroso.



Capítulo Quatorze

Levi

Ela tinha a cabeça no meu colo, dormindo profundamente no banco de trás da caminhonete.

Cobra estava dormindo no banco do passageiro; Tiny estava dirigindo. Precisaremos parar e reabastecer em breve. Springlake estava apenas a alguns quilômetros à frente. O mesmo lugar em que tudo começou foi onde iria terminar. O sol estava alto agora no céu, dando a tudo uma visão clara.

Olhando para os hematomas no rosto bonito de Mckenna, eu os acariciei com as pontas dos meus dedos. Eu tinha é difícil imaginar ela como a pequena Marie. A garota cujos pais estavam tão envolvidos em si mesmos, que mal prestavam atenção nela. Aquela garotinha tinha sido uma flor deixada para murchar na sombra. Mckenna era incrível, confiando em si mesma até que eu



aparecesse.

Eu me perguntei se ela sabia que eu estava obcecado por ela. Que lindo que eu pensei que ela era mesmo em seu estado atual. Ela sabia que eu eliminaria qualquer um que tentasse se interpor entre nós?

Minha pequena psicótica merecia o mundo, e eu me certificaria de que ela tirasse a melhor parte disso.

Contar a ela toda a verdade nunca iria acontecer. Isso seria idiota para mim.

Por que eu cavaria um buraco e me enterraria? Quando isso terminasse, o nosso relacionamento avançaria e ela nunca mais se sentiria sozinha.

Eu seria fiel, protetor e sempre me certificaria de que ela viesse em dobro. Se ela queria algo materialista, era dela. Se ela apenas me quisesse, ela já tinha isso.

Mas havia algumas coisas que ela não precisava saber. Como o fato de eu ter substituído as pílulas anticoncepcionais por placebos muito antes de ela voltar para Springlake. Ou que eu convenci sua mãe a colocar uma arma na boca e puxar o gatilho, depois de um mês de jogos mentais.

Todos nós tínhamos segredos obscuros; Eu só tinha mais do que a maioria.



Capítulo Quinze

Kenna

Eu acordei com Levi batendo nos meus lábios com uma batata frita.

Abrindo os olhos, peguei a batata frita com os dentes, colocando na boca.

Ele me conhecia muito bem. A comida era sagrada no meu livro.

– O que está acontecendo? – sentando-se, eu chequei meu rosto por baba. Ele me deixou dormir com a cabeça no seu colo por um bom tempo. Suas pernas tinham que ser bem duras.

– Você precisa comer antes que a comida fique fria. – Cobra respondeu do banco da frente, dando-me um saco marrom.

– Por que estamos de volta aqui? – olhei para fora da janela, assim que passamos o Bee-Bops, o



antigo restaurante que eu costumava trabalhar.

– A verdade está aqui.

Que tipo de conversa enigmática era essa?

– O que você tem com enigmas ultimamente? Você me disse horas atrás, que eu tenho a verdade. Agora a verdade está aqui. Qual é a sua jogada final, Levi? O que você vai fazer comigo agora?

– Você sabe que eu te amo, mas às vezes você precisa calar a boca. – ele olhou para mim do outro lado da caminhonete, como se esperasse que eu tivesse um momento feminino de sua omissão, preparando-se para escapar.

Eu mantive minha bunda colada ao assento, procurando por uma resposta. Ele não disse isso de uma forma típica, mas nada sobre nós era típico. Não é?

– Eu te comi, te alimentei e matei com você. Eu não vou te machucar. Use seu cérebro, Mckenna. Estamos aqui por um motivo. Agora coma sua comida, coloque sua máscara e ouça o plano. – ele continuou, quando permaneci quieta.

Acenando com a cabeça, tirei um hambúrguer do saco, ouvindo ele e o Cobra explicar o que tínhamos que fazer.





Nós estávamos estacionados em uma entrada vazia, um pouco abaixo da pista de terra. O sol brilhava no capô do SUV preto. Os pássaros cantavam curtindo a paz, pena que estávamos prestes a estragar tudo.

Quando eles disseram, que nós íamos encontrar um lugar onde pudéssemos nos reunir, descansar e tomar banho, eles não estavam falando de um hotel. Eles estavam falando sobre a casa de alguém. Suponho que entendi de onde eles estavam vindo. Não poderíamos ir exatamente ao único hotel da cidade e nos misturar.

Mas Springlake era como um quadrado perfeito. Eu não tinha ideia de como eles planejavam encontrar uma casa que fosse isolada o suficiente para conseguir uma invasão a domicílio. *Deixe-o Levi ter isso acertado.*

– Como você sabia que esse lugar existia?

Olhei para a casa branca do lago, tomando nota dos três carros na entrada da garagem.

– Era minha casa de férias. – ele encolheu os ombros. Claro que era. A casa era ridiculamente enorme, assim como tudo mais associado a ele.



Especialmente seu maldito ego.

– O dia está claro. – eu apontei.

– A hora do dia não importa quando você é uma profissional, baby. – Cobra gabou-se, ganhando um tapa na mão da Tiny. A sério? Revirei meus olhos para o teto.

– Eles acham que estão seguros agora. O sistema de alarme não está ligado. – Levi inalou a fumaça; ele acabou por deixar escapar da boca dele. Quando me viu olhando para ele, rapidamente soltou seu riso.

– Você não precisa parar por minha causa.

– Eu não deveria estar fumando perto de você.

Ok? Essa foi a segunda vez que ele disse isso. Ele enfiou a mão na mochila, tirando duas balas de hortelã. Uma para mim, uma para ele. Depois de colocar a bala de hortelã na boca, coloquei minha máscara de volta. Eu não podia esperar para passar uma escova de cabelo pelo ninho de pássaro na minha cabeça.

– Você está pronta? – Levi me checou.

– Sim. – eu suspirei.



Capítulo Dezesseis

Kenna

Eu poderia ser considerada uma das garotas mais idiotas do mundo.

Lá estava eu, rastejando pelo pântano e pela proliferação, seguindo atrás do homem que havia colocado uma recompensa pela minha cabeça.

Confiando nele para me manter segura. Confiando que amanhã à noite eu veria a Millie novamente. Confiando que ele iria me tirar dessa confusão.

E você ainda não tem quase nenhuma resposta. Muito bem, Kenna. Bem, isso não era verdade. As respostas que eu tinha eram confusas, mas se eu levasse meu tempo para pensar sobre as coisas, tudo fazia mais sentido.

Até agora eu sabia que meu pai dormia com a esposa de Levi (que também era Michael). Sua esposa era minha tia Gigi. O termo "tia" é usado livremente. Toda vez que tento e imagino a mulher fico com a estática. Eu sabia que o homem que eu



achava que era sem-teto (Hank) provavelmente limpou a bunda com as verdinhas[3]. Mas eu não sabia o que aconteceu com a garotinha de Levi, ou como tudo mais estava ligado. Então, basicamente eu estava sem noção.

Levi se certificou de que eu pudesse acompanhá-lo, parando de vez em quando para me verificar. Ele estava me tratando como se eu fosse de porcelana desde que ele me encontrou no hotel. O sexo não era tão áspero como costumava ser. Isso estava irritando meu último nervo. Eu tinha estado confusa, mas se eu levasse o meu tempo para pensar sobre as coisas tudo fazia um pouco mais de sentido. Eu poderia me segurar muito bem. Eu não tinha provado isso agora?

Tiny e Cobra estavam indo para a entrada lateral da casa; nós estávamos pegando os fundos.

Batendo nos mosquitos que estavam tentando pegar uma refeição rápida, eu o ouvi rir baixinho.

– Foda-se, Levi.

– Isso é tudo o que você pensa? – ele parecia sério.

Parei de andar, olhando para a parte de trás de sua cabeça. Como ele ficaria chateado se eu o enganasse?

– Nem tudo é sobre o seu pau, acredite ou não.



Isso é chocante, não é?

– É chocante. Mas, sei que isso é besteira. Se te inclinasse agora, não encontraria resistência quando eu deslizasse dentro de sua boceta molhada.

– Deixe de pensar bobagem; Nós temos pessoas para matar. – eu respondi. Ele riu, felizmente mantendo a boca fechada. Quando chegamos aos fundos da casa, ele esticou seu braço para impedir que eu continuasse.

Um grande lago artificial ficava no centro do quintal, com a água surpreendentemente clara. Toda a infraestrutura da casa tinha um deck que se expandiu através dela. Dois pares de grandes portas francesas estavam em cada extremidade.

– Vamos lá. Fique perto.

Nós nos agachamos, fazendo uma rápida corrida pelo quintal. Deslizando silenciosamente para o deck, Levi se moveu rapidamente. Ele abriu uma das portas francesas, entrando como se ainda fosse dono do lugar.

Que porra é essa? Eu mexi em suas costas, seguindo atrás dele. Nós estávamos na cozinha; o riso vinha da frente da casa. Levi chegou ao meu redor para fechar a porta. Ele circulou a cozinha uma vez, pegando um cutelo de uma gaveta. Então ele fez sinal para eu segui-lo mais para dentro da casa.



Tinha conforto nela. Pisos de madeira escura, paredes brancas e um tema de decoração com farol. Alguém definitivamente havia redecorado.

Um vidro quebrou do outro lado da casa.

– Que diabos foi isso? – um homem gritou. Isso teria sido o Cobra ou a Tiny fazendo uma distração.

Múltiplos passos podiam ser ouvidos para investigar. Levi agarrou o meu pulso, me puxando para mais perto. Quando chegamos ao final da escada, nos separamos.

Eu deveria ter certeza que o andar superior estava claro, e ele estava indo para o porão para cortar a energia. Cobra tinha um telefone celular / GPS bloqueador, então esse aspecto foi tratado.

Subi as escadas o mais silenciosamente possível, ouvindo para ver se conseguia escutar alguma coisa. Tudo ficou em silêncio, exceto um zumbido vindo do outro extremo do corredor à minha direita.

Pressionando minhas costas contra a parede, comecei a me mover naquela direção. Como eu cheguei mais perto, reconheci o som de alguém correndo.

Espreitando para dentro do quarto, vi uma mulher com calças de ioga numa esteira. Fones de ouvido brancos pendiam de suas orelhas.



Eu estava como todos que rastejam ao redor da casa de alguém. Entrando na sala de exercícios como se eu estivesse lá, peguei um haltere roxo de uma prateleira.

A mulher quase caiu sobre seus próprios dois pés. Ela olhou para mim no reflexo do espelho pendurado na parede do fundo, como se eu não fosse real. Inclinando a cabeça, sorri e acenei para ela.

Isso tirou-a do estado de choque. Ela abriu a boca, provavelmente para gritar, mas eu já contava com isso. Eu estava bem na frente dela quando ela se virou, balançando o haltere de vinil de 18 libras.

Ele se conectou com o queixo dela, fazendo com que um som satisfatório ecoasse no lugar. Alguns dentes voaram, aterrissando no chão. Ela caiu voando da esteira ainda em funcionamento.

– O que você quer?

Ela começou a se afastar de mim, fazendo um barulho enquanto sua boca se enchia de sangue e pingando saliva pelo queixo.

– Quero que você perceba que eu posso te ver tentando chegar ao suporte de peso.

Ela ofegou muito dramaticamente, virando ao redor para pegar um peso para usar contra mim. Levou menos de três passos antes de eu estar atrás dela, batendo meu haltere na parte de trás de sua



cabeça loira.

Quando ela estava no chão, tentando rastejar para longe, fiquei em pé sobre ela, derrubando-a novamente. Um som deixou sua boca como um animal ferido faria. O carmesim escuro começou a se acumular no chão.

Respirando fundo, eu bati novamente. Estava começando a treinar ao tentar acertar sua cabeça. Algo rachou. Algo mais duro ficou mole.

Quando vi o que pareciam pedaços de carne crua de hambúrguer escorrendo no chão, percebi que ela tinha o suficiente.

Eu deixei cair o peso em suas costas, levantando-me para recuperar o fôlego. Sangue estava por toda parte, e um fino brilho de suor tinha escorrido em minha pele.

Pegando meu reflexo no espelho, comecei a rir.

Quando ela estava no chão, tentando me arrastar para longe, fiquei em pé sobre ela, derrubando-a. Bagunça era um maldito eufemismo. Círculos escuros estavam sob os meus olhos. Eu tive que pegar um pedaço de carne do cérebro da minha máscara de coelho, e meu cabelo estava em um coque bagunçado.

Eu ouvi um leve baque em um quarto do outro lado do corredor. Balançando a cabeça, eu desisti de



tentar domar minha juba e peguei outro haltere no meu caminho para fora do lugar.

Uma vez fora da porta o som tinha parado, no entanto, eu sorri e coloquei o peso para baixo. Eu estava no meio de me familiarizar com um golden retriever quando o Levi veio subindo as escadas.

3. Verdinhas: são os dólares.



Capítulo Dezessete

Levi

Comemos a refeição que a família estava planejando fazer. O cheiro de carne e batatas assadas ainda pairavam no ar. Eu tranquei a casa e liguei o alarme, usando o código com o qual há muito tempo eu programo.

As pessoas que estavam aqui foram tão idiotas em vier. Todos se separaram quando nos viram, descendo um a um. No entanto, o homem em quem eu usei um cutelo de carne tinha lutado o máximo que podia.

Empilhamos quatro corpos na despensa no térreo e deixamos a mulher cujo cérebro estava meio fora da cabeça, no andar de cima. Estava uma atmosfera relaxante. Tiny tinha pegado o sofá e estava assistindo a um DVD antigo. Cobra estava em um quarto no final do corredor, finalizando tudo para amanhã.

Eu estava olhando para o teto, ouvindo o chuveiro ligado no banheiro anexo.



Ninguém deveria estar no andar de cima quando eu a mandei. Quando a família Hillman preencheu o meu contrato de aluguel para o verão, eles apenas listaram quatro pessoas.

Eu precisava terminar tudo isso e levar Mckenna a algum lugar que ela estaria fora de perigo.

Se ela quisesse matar, eu amarraria alguém em um galpão e a deixaria. Quando a porta do banheiro se abriu, o forte cheiro de seu corpo se espalhou. Eu respirei para que eu pudesse inalar novamente. Virando a cabeça, olhei para ela encostada no batente da porta com nada além de sua máscara, um sutiã preto e um fino pedaço preto de tecido.

Escolhi tudo de sua gaveta em casa, imaginando o que agora era uma realidade na minha frente.

– Eu me sinto muito melhor. – ela suspirou, vindo em minha direção.

– Você sempre está linda. – ela me montou, debochando das minhas palavras. Estendi a mão, acariciando o meu polegar sobre o queixo dela. Sua cabeça virou e ela o chupou.

Meu pau já estava duro, sabendo que ela estava nua pelo banho. Eu estava tentando não foder ela como um animal toda vez que eu tivesse a chance.

Com ela sentada em cima de mim usando aquela máscara, decidi fazer isso outro dia. Talvez em



alguns anos.

Ela se inclinou para pressionar seus lábios macios nos meus; Eu a encontrei a meio caminho, abrindo seu sutiã com uma mão. As tetas dela eram do tamanho perfeito; elas transbordaram um pouquinho nas palmas das minhas mãos.

Sugando a sua língua, ajudei-a a tirar a toalha da minha cintura. O fio-dental era fácil de rasgar no lado e caiu no chão. Segurando sua mandíbula, afastei seu rosto do meu, então estávamos olhando nos olhos um do outro.

– Eu quero que você se vire e sente-se no meu rosto. – ela me deu um sorriso radiante, fazendo exatamente como eu disse. Sem precisar de mais instruções, ela colocou meu pau em sua boca, levando tudo de mim para a base de sua garganta.

Cravando meus dedos em suas coxas grossas, eu usei meus polegares para abrir seus lábios, mergulhando a minha língua em sua boceta. Eu a devorei como se ela fosse minha última ceia.

Comecei alternando entre sua boceta e provocando a beirada da sua bunda com a ponta da minha língua. Circulando em torno do buraco e mergulhando-a ligeiramente dentro, interrompendo sua concentração mais do que algumas vezes. Eu senti o corpo dela começar a tremer. Lambendo sua abertura, tentei não me concentrar em sua pequena



boca quente. Ela fez a tarefa quase impossível quando ela se moveu para baixo, chupando minhas bolas enquanto me masturbava.

Puxando sua pequena e doce protuberância entre meus dentes, eu a fodi com língua, estocando três dedos em seu sexo apertado. Sua umidade estava cobrindo meu rosto, escorrendo pelo meu queixo. Nada jamais provara tão bem. Sentindo suas pernas começarem a ficar tensas e ouvindo o jeito que a respiração dela ficou presa quando ela gemeu, eu sabia que era hora de dar a ela o que precisava. Circulando meus dedos dentro dela, eu mordi seu clitóris, sabendo que ela gostava que doesse.

Ela gritou meu nome, começando a andar na minha cara sozinha. Eu a encorajei, substituindo meus dedos pela minha língua. Eu a fiz gozar mais duas vezes antes das minhas bolas parecerem que explodiriam.

Eu nos movi para que ela abaixasse a bunda e atingi dentro dela profundamente até as bolas, chegando ao fundo. Seus gritos de prazer e dor foram os melhores sons que eu ouvi em muito tempo. Nossa noite tinha acabado de começar.



Capítulo Dezoito

Mckenna

– Você acha que pessoas como nós merecem amor? – eu não tinha certeza se ele ainda estava acordado. Nós desmoronamos depois da nossa enésima rodada de foda primal.

– Pessoas como nós nunca serão entendidas por pessoas que vivem suas vidas baseadas em crenças e leis predeterminadas.

– Isso não é uma resposta. – eu bocejei.

– Podemos não merecer amor, mas eu amo você pra caralho. – ele me apertou um pouco mais. As palavras estavam bem na ponta da minha língua. Levi era uma droga ilícita que eu estava viciada. Se ele fosse embora, a sua ida teria o potencial de me matar.

Foi mortalmente aterrorizante saber o quanto um homem significava para mim. Eu estava apaixonada por ele desde o primeiro dia. Só porque éramos assassinos, isso não nos tornava pessoas más. Então,



por que não poderíamos viver e amar como todos os outros?

Levi foi meu para sempre. Não importa como nos conhecemos.

– Eu te amo. – murmurei em seu peito.

Depois de alguns momentos de silêncio, ele respondeu com tranquilidade: – Eu sei.

Ele estava na beira da cama, totalmente vestido e apoiando os cotovelos nos joelhos.

– Levi? – Encolhendo-me ao som da minha voz nervosa, sentei-me, não me incomodando em cobrir meu corpo nu.

– Eles enrolaram um cordão de extensão em volta do pescoço dela quando a água sanitária não a matou. Eles deixaram seu corpo em um campo enorme. – eu congelei, processando o que ele acabara de dizer. Isso não era o que você queria ouvir logo de manhã.

Ele nunca me contou sobre Hannah; Eu não sabia o que dizer. Apertando meu lábio inferior, eu controlei minha raiva, porque isso não era sobre mim. Ainda assim, quem diabos machuca uma criança?

Mesmo aqueles de nós que mataram por diversão, por nossos contracheques, nunca



machucaríamos crianças. Houve a foda sem coração ocasional, mas foi muito no meio.

– Ela tinha apenas dois anos. O que ela ia contar? Ela não sabia o que estava vendo.

– Levi. – eu tentei novamente. – Será que o meu pai matou sua filha? – Essa foi a única parte do que ele disse que minha mente podia entender. Ele se levantou, virando para me encarar completamente.

– Depois desta noite, estamos indo embora e não vamos voltar.

– Levi, eu preciso de um minuto. – Jogando as cobertas de cima de mim, levantei-me da cama, pegando minhas roupas.

– Tudo que aconteceu foi por causa de um grupo de pessoas tentando se foder, enquanto fodem uma a outra.

– Seu pai achou que eu e sua mãe estivéssemos tendo um caso; ele disse a Gina, que acreditou nele e não podia esperar para abrir as pernas para outra pessoa.

Puxando meu top preto sobre a minha cabeça, eu pulei em minhas calças, tentando manter meu rosto impassível. Essas eram as respostas que eu queria, mas eu odiava ouvi-las.

– Eu matei a Gigi, sua mãe se matou e o seu pai



desapareceu. Sua família quer se livrar de você para apagar uma era de constrangimento familiar.

Por que toda verdade tem que ser tão dura?

– Então, por que você está me ajudando? E por que temos que ir? – *Quando meu pai teve um papel em matar sua filha,* eu acrescentei mentalmente.

– Eu prometi a uma garota chamada Marie que eu nunca deixaria nada acontecer com ela. Você é minha, e ninguém tem permissão para foder com você. Eu quero que a gente vá para algum lugar e comece de novo. Em algum lugar novo para recomeçar. Ele veio para ficar na minha frente, pegando minhas mãos e colocando-as em seu peito.

– Mas primeiro vamos acabar com isso. Nós vamos fazê-los sangrar e implorar para matá-los. – eu mantive minha boca fechada. Isso tudo soou como tudo que eu precisava ouvir, mas eu poderia confiar nele? Isso ainda era dolorosamente incerto.



Minha família era uma desgraça. Como eu me tornei tão normal?

Saindo da casa do lago, fui recebida pelo sol



quente. Buddy, o golden retriever, que andava ao meu lado em direção ao carro. Quando o Levi me viu se aproximando da caminhonete, seu olhar foi direto para o meu novo cão, e ele imediatamente começou a sacudir a cabeça.

– Absolutamente não. Ele não vem. Ele fica.

Olhando para baixo, me ajoelhei e passei meus braços em volta do pescoço de Buddy.

– E quem vai alimentá-lo?

– Ele é um cachorro; ele vai caçar. Deixe-o ir e entre na caminhonete.

– Sim, Levi. Ele é domesticado. Não é um maldito lobo. Eu não vou deixar ele. Isso é crueldade contra animais. – Buddy tinha a sua respiração ofegante por todo o meu rosto, mas eu estava tentando ganhar uma discussão, então eu aguentei firme. A mulher com seu cérebro no chão deveria se levantar e preparar um pouco de ração para ele?

Nosso olhar durou aproximadamente mais sete segundos.

– Foda-se, Kenna. Tudo bem. Traga o cachorro.

Deus, isso foi tão fácil. Mantive meu sorriso vitorioso até que ele estava de costas. Quando ele olhou por cima do ombro e me flagrou, comecei a rir.



Capítulo Dezenove

Mckenna

Eu estava comendo uma boa comida, fazendo o que gostava de fazer, e tendo orgasmos com o amor da minha vida.

Então pensei em Millie e a culpa me queimou. Como eram as noites dela? Ela não queria me deixar, e eu praticamente a joguei do carro, direto para os braços de um maluco.

– O que foi? – Levi perguntou. *Como ele faz isso?* O cara percebia a mudança do meu humor de uma maneira incrivelmente assustadora. – Seus olhos são janelas abertas; Eles me mostram tudo o que preciso saber. – ele passou o braço em volta de mim, olhando para trás, onde o Buddy estava descansando.

– Eu só... eu não sei se ela está bem.

– Ela está bem. – Cobra respondeu antes que o Levi pudesse. Os dois compartilharam um olhar, e



eu soube naquele momento que ela não estava nada bem.

– Alguém me dê alguma coisa. – eu exigi.

– Ela pode ou não estar trabalhando com Hank. – Levi respondeu. Eu rejeitei a própria ideia disso. Eu vi o vídeo e conheço a Millie. Ela era a irmã que eu nunca tive, uma ótima garota como eu só podia esperar. Não havia como ela estar trabalhando com aquela aberração sem língua.

Eu vi o que ele fez com ela. Ela não gostou.

– O que o Hank faz em tudo isso? O que ele tem a ver com isso? Ele faz parte da família da minha mãe?

A caminhonete ficou tão quieta; tudo o que podia ser ouvido era o ronco suave de Buddy.

– Quem você acha que a Hannah flagrou? – Cobra perguntou.

Hum. O que? Esse foi s porra do motivo?

Meu pai estava traindo minha mãe com sua irmã e um homem. Eles estavam, por sua vez, em um ménage. Eles machucaram uma garotinha, por pegá-los no meio de sua transgressão.

Era o roteiro de uma novela de merda com legendas em inglês.



O desabrigado Hank era amante do meu pai?

– Como você sabe de tudo isso? – eu não estava chamando-o de mentiroso; Eu estava genuinamente curiosa sobre como tudo veio à tona.

– Ele estava lá quando eu destruí a Gina. – Levi respondeu. Ela merecia isso.

– Eles conspiraram sobre como se livrar da Hannah, então planejaram fugir juntos. – eu estendi a mão, pegando sua mão. Sua esposa era uma vadia sem coração, e meu pai não era o homem que eu pensava que ele era. Isso foi uma pílula amarga de engolir.

– Hank era a pessoa que você estava se referindo anteriormente? Aquele que foi enviado para me vigiar?

– Ele tem laços com sua família. Até onde sei, são eles que cortam a língua dele.

– Eles soam maravilhosos. – eu disse secamente.

– E todos eles vão estar nesta reunião hoje à noite? – chequei, referenciando o que conversamos antes de chegar em sua casa no lago. Ele acenou com a cabeça que sim.

– Então, por que não fazemos aquele estilo de Carrie?

– Você quer trancá-los em um quarto e queimá-



los vivos? – Cobra levantou uma sobrancelha escura para mim no espelho retrovisor. Encolhi os de ombros.

Por que não?

– Isso me dá uma ideia. – Levi refletiu, dizendo exatamente o que era.



Capítulo Vinte

Havia pouco mais de trinta minutos até que a reunião pudesse começar.

Nós quatro estávamos em modo de vigilância, no meio da floresta. Nós levamos Buddy para o aeroporto, onde um homem que trabalhava para o Levi me assegurou que ele estaria esperando por mim em "casa".

– Mais alguma coisa que você quer saber? – Levi perguntou.

– Isso é uma pergunta séria? Eu quero saber por que você destruiu meu apartamento, por que os colocou sobre mim, e por que não me disse quem você era? – eu deixei escapar em uma respiração.

– Sua família não tinha ideia da ligação entre nós. Eu abri essa conta, esperando que você pegasse o dinheiro e levasse uma vida que merecia. Esse dinheiro é seu. Eu combinava o que sua mãe colocava. Ela pode ter sido um desastre, mas ela se importava com você.

– Isso levou sua família a tentar descobrir quem



eu era, então, eu a fechei. Eu não podia arriscar isso. Eles pensaram que eu estaria do lado deles, ajudá-los a encontrar você e o dinheiro que sua mãe deixou para trás. Destruí o apartamento porque era meu e não tinha planos de você voltar para lá. Não tinha nada a ver conosco. Quanto ao ataque, você nunca deveria se machucar; Eu te queria viva. Eu estava tentando manter uma fachada.

Eu olhei para as árvores, repetindo tudo o que aconteceu em minha mente.

– Por que você continua falando no tempo passado?

– Porque quando eu tive Tyson anunciando que você era a minha esposa e beneficiária, eu entendi o que nosso verdadeiro relacionamento era.

Uau. – Esposa?

– Sim. – ele estendeu a mão, pegou a minha e colocou um anel antes que eu pudesse dizer outra palavra.

– Levi...

– Você quer que eu fique de joelhos?

Sim, mas com o seu rosto entre as minhas coxas.

– Levi, eu não preciso de um título. Eu não preciso de um anel.



– Você precisa de tudo o que as mulheres normais conseguem. – ele interrompeu. Eu queria salientar que ele não poderia me dizer o que eu precisava, mas meu coração estava prestes a sair do meu peito.

Olhando para o belo anel na minha mão, senti lágrimas arderem no fundo dos meus olhos. Foda-se ele por me deixar emocionada.

Nada me impediria de amá-lo. Distância, morte, traição ou julgamento. Não importava. Mas eu não sabia se podia confiar nele. Por que isso tem que ser tão difícil? Eu sabia muito bem que não ia deixá-lo ir.

– Se você está tentando inventar alguma desculpa sobre porque isso não vai funcionar, eu não quero ouvir isso. Você tem três opções. Você pode brigar comigo, pode me foder, ou você pode ficar aqui e calar a boca.

– Ah, eu apenas desmaiei com o quanto romântica essa proposta foi. – eu envolvi os meus braços ao redor dele, enterrando minha cabeça em seu peito, sorrindo quando eu ouvi o Cobra e a Tiny batendo palmas na frente da caminhonete.

A única pessoa que faltava era minha melhor amiga. E eu tinha toda a intenção de recuperá-la.



Capítulo Vinte e Um

Levi

Este plano tinha que funcionar.

Era a única maneira de garantir que ela seria completamente minha. Eu era um idiota egoísta com a maioria das pessoas em minha vida, e uma garota pegou minhas bolas e as jogou em suas mãos.

Talvez, eu estava sendo submisso. Eu já sabia que estava obcecado. Ela me fez querer viver minha vida por outras razões além da vingança. Ao mesmo tempo, ela nunca tentou me convencer disso.

Nós observamos o armazém por vinte minutos antes de um sedan preto estacionar. Uma mulher vestida de preto saiu do banco do motorista. Ela costumava ser minha maldita sogra. Eu reconhecia o casaco de lã de pavão colorido em qualquer lugar. Um homem seguiu do lado do passageiro, alguém que eu não pude identificar.

Quando a porta do passageiro de trás abriu, eu



não fiquei surpreso ao ver quem saiu.

Eles jogaram suas cartas com ela. Não fui capaz de fazê-la cometer um erro. Cobra dormiu com ela e ainda não conseguiu nada.

Olhando para a Kenna do canto do meu olho, vi suas sobrancelhas franzidas em confusão. A garota que estávamos lá para salvar estava entrando no prédio de bom grado.



Capítulo Vinte e Dois

Mckenna

Será que eu peguei uma LSD? Obtendo contato com o Levi?

Millie não apenas tirou sua bunda magra daquele carro e entrou no prédio. Ela estava vestida com um simples vestido de verão preto e calçando botas.

Seu cabelo estava liso novamente, e ela não parecia estar sendo torturada.

Claro, isso não é o que eu queria ver. Mas eu não queria vê-la passeando pelo armazém que eu estava vigiando para salvá-la também.

Esta era minha melhor amiga. Eu contei tudo para ela. Nem todos no mundo eram mentirosos e com duas caras. Millie era uma boa pessoa. Tinha que haver outra explicação para o que eu estava vendo.

– Nós vamos esperar. – Levi se inclinou para sussurrar no meu ouvido. Eu balancei a cabeça,



mantendo meus olhos colados no edifício de aço.

Minha bunda estava dormente de sentar no chão, no momento em que outro carro parou atrás do sedã.

Levi e a Tiny tinham saído há algum tempo para se aproximarem, deixando-me com o Cobra. Ele cutucou meu ombro com a mão, me ajudando a voltar.

– Vamos dar a volta, mana. – ele gentilmente agarrou meu cotovelo, guiando-me para a folhagem espessa. Eu dei um passo quando a conversa do morro abaixo me parou no meu caminho.

– Ele está sendo honrado, Chuck. Deixe-o em paz. E a menina? – A voz de uma mulher que soava como o equivalente a unhas no quadro-negro alcançou meus ouvidos e fez minha pele arrepiar.

– Não. – eu sussurrei, girando ao redor. Levi estava saindo do armazém, ao lado da mulher vestindo um cardigã. *O que diabos está acontecendo? Onde estava a Tiny?*

A mulher jogou a cabeça para trás e riu, sacudindo os cabelos como se estivesse em um comercial de xampu, apoiando a mão no braço de Levi. Meu gigante verde[5] levantou a cabeça. Essa vadia precisava tirar as malditas mãos do meu Levi.

Então, presos na cena que não fazia parte do plano, eu não vi a Millie sendo arrastada até o último



segundo.

– Essa aqui está mentindo para nós o tempo todo. Enviando-nos em perseguições com pistas falsas para encontrar o nosso amigo "mútuo". – explicou a mulher com o cardigã de pavão para Levi.

Eu me senti gratificada instantaneamente; Eu acho que a nova Millie nunca me usaria. Essa sensação foi rapidamente substituída, quando o Hank saiu do armazém, levantou uma arma de cano longo e atirou como estilo de execução na parte de trás da cabeça dela.

Meu mundo parou de girar.

A luz do armazém brilhou com o sangue e pedaços de cérebro espalharam-se pela terra. Metade do lado direito de sua cabeça se foi. Meus ouvidos ainda estavam zumbindo quando o Levi apontou diretamente para mim de baixo.

Ele armou para mim. Novamente!

Minhas pernas haviam se movido antes que minha cabeça voltasse. Parte de mim queria correr para a Millie e pegá-la.

– Cobra? – olhei ao meu redor, não percebendo que ele tinha ido embora. Tropeçando em uma raiz, atingi em um tronco de uma árvore, lutando contra as lágrimas. O carma estava me mordendo nos dois



lados da bunda.

– Desculpe, irmã. – eu virei em um círculo, não esperando que ele me picasse com uma agulha.

Eu ouvi outro tiro retumbante enquanto tentava fugir.



Capítulo Vinte e Três

Mckenna

Podia ver a condenação escrita por todo o seu rosto.

Como uma garota doce como eu se apaixonaria por alguém tão hediondo como ele? A pergunta não precisava ser feita. Sabia o que ela estava pensando.

Mckenna Anderson: a garçonete com olhos cinza redondos, cabelos castanhos avermelhados que às vezes pareciam pretos, com 1,62m de altura, não faria mal a uma mosca. Já fui uma vez uma líder de torcida amada e no meu último ano fui votada para ser a rainha do baile por aqueles que não me conheciam bem. A idéia de eu poder causar dano a qualquer pessoa era incompreensível.

Este era o problema das pessoas que julgam e formam opiniões com base em suas suposições, em vez dos fatos. Eu mostrava a elas o que queria que elas vissem. Eu tinha convencido quase a todos de que era uma menina jovem e ingênua que foi



seduzida por um homem mais velho, superficial e encantador.

Em seus olhos, eu apenas batia palmas com entusiasmo ao vender bolos e biscoitos, e não seria capaz de matar alguém. Isso era cômico. E provava como que era inútil a minha terapeuta. Mas, ainda assim, sua estupidez era divertida.

Por enquanto.

Cruzei uma perna sobre a outra e dei um sorrisinho.

A pressão exercida na caneta esferográfica cessou. Seus olhos castanhos estreitaram em fendas atrás de seus óculos de aros finos. Eu estava brincando com essa mulher durante horas, e ela ainda não tinha percebido isso. Esse era o ponto dos médicos, terapeutas e todas aquelas outras pessoas altamente valorizadas no mercado de trabalho. Eles eram apenas pessoas. Seus cérebros não eram maiores que o meu por causa da sua profissão, e não as tornavam mais inteligentes do que eu. Eu poderia ter sido uma terapeuta, mas nasci para ser uma assassina.

– Você tem que ter alguma opinião ao passar tanto tempo com alguém tão insano.

– O que faz você pensar que ele está louco?

As sobrancelhas loiras levantaram-se com a



minha pergunta. – Ele é um serial killer.

Hum, não. Quem deu um diploma a essa mulher?

– Você está errada. Ele não está mentalmente perturbado, e quanto a ele ser um serial killer, você pode querer pesquisar no Google, o que isso significa. Estava lá na maioria das mortes. – eu me pergunto se ela poderia ouvir o amargo sarcasmo na minha voz.

– Sim, estou bem ciente de tudo o que ele fez você fazer.

O que ele me fez fazer? Ficaria ofendida se não soubesse que a Srta. Jackson só tinha duas células cerebrais funcionando.

Nenhum homem jamais poderia me obrigar a fazer qualquer coisa que eu não quisesse. Eu era mais forte do que as pessoas me davam crédito. No menor dos casos, ele me inspirou. Ele fez o impossível e trouxe uma garota danificada de volta à vida.

Nós dois éramos os vilões nesta história.

– Chamá-lo de insano te incomoda? Você teve essa mesma reação, quando me referi a esta situação como ‘anormal’. – ela se moveu em sua cadeira de couro, aparentemente orgulhosa de si mesma. Assumindo que ela tinha me silenciado por uma vez,



e não o contrário.

– O que é ‘normal’? Você pode me dizer o que faz alguém digno desse título? Talvez, não desejamos ser o que quer que seja o normal. Em minha opinião nós somos muito excepcionais. – como sempre, chegamos em um impasse temporário. Praticamente podia ver as engrenagens girarem em sua cabeça. *Ela estava finalmente começando a entender?*

– Você se preocupa com ele? – ela checou. Pela primeira vez, dei a ela um sorriso genuíno. Olhando para a janela do escritório, deixei o carretel da memória começar a rodar. Houve tantos bons momentos e, claro, que eles eram os ruins. *Jesus, lá estavam os momentos ruins.*

Ele me deixava ser selvagem e livre. Nós amávamos que eu era irresponsável e jovem. No começo, era tudo tão perfeito. Mas, essa fase de lua de mel era apenas uma ilusão.

Nosso relacionamento, se é que você pudesse chamar assim, era volátil e tóxico. Os esqueletos carbonizados pareciam continuar a cair de nossos armários.

– Eu o amava. Realmente o amava.

– Então, o que aconteceu?

Virei a cabeça e dei a ela toda a minha atenção.



Nunca tinha compartilhado a história toda.

Ela poderia lidar com isso? Alguém poderia?

Eu acho que era hora de descobrir.

Ela deixou de tomar nota horas atrás, agarrando-se em cada palavra minha.

– Já acabei agora. – eu olhei para o relógio, quase fazendo a minha dança de felicidade. Minha bexiga estava prestes a explodir.

– Isso. Quando você descobriu que estava grávida? – ela mudou de assunto, gesticulando para a minha barriga.

– Pouco depois do funeral da Mille.

Ela retomou o toque em sua caneta, ajustando-se de volta ao profissionalismo.

– Então, me deixe ter certeza de que entendi. Cobra sedava você para te afastar da cena. Eles fizeram outro plano sem lhe dizer porque o Levi não queria que você se machucasse?

– Isso resume tudo.

– Você culpa o Levi pela morte de sua amiga?

– Claro que não. Ele não sabia que isso aconteceria mais do que eu. Levi não é vidente, Senhorita Jackson. Ele não é um idiota também. Ele sabe que a família Chamber originalmente te enviou.



Você sabe o que mais? Eles queriam se livrar de mim porque eu sou um lembrete dos erros de suas filhas.

– Isso é uma teoria? – ela perguntou, com a caneta pronta para escrever mais algumas besteiras. Suas habilidades de atuação eram muito boas. Eu daria crédito a ela por isso.

– Você sabe o que mais? Nosso tempo acabou e eu preciso usar o banheiro. Você pode perguntar isso a você mesma. – eu dei a ela um sorriso radiante, observando seu rosto ficar pálido.

Aparentemente, ela não era tão boa assim.

Indo para a porta do seu escritório, passei por um homem com uma máscara de caveira e a minha faca tática.

Antes de virar no final do corredor, os gritos começaram.



Epílogo

Kenna

Nunca me cansaria de ter uma praia no quintal.

Com minhas costas pressionadas contra o peito dele, relaxamos juntos em uma das nossas poltronas confortáveis. Buddy ziguezagueava dentro e fora da água, divertindo-se.

Cobra ocupou a churrasqueira e a Tiny estava dentro da casa com seu irmão. Seu relacionamento era algo que eu aprendi que era melhor não ter todos os detalhes.

Nós não éramos convencionais, e nossa ideia de diversão nunca esteve alinhada com as de mais ninguém, mas éramos uma família. E em seis semanas, Ryker Silas estaria se juntando a nós.

Quando descobri, jurei que todos os quatro testes estavam errados. Eu nunca me esqueci de tomar uma pílula no prazo que engravidei. No entanto, uma vez que absorvi, eu dei a notícia para Levi, com a ajuda



do Cobra, ele ficou em êxtase. Mas com base no jeito que ele estava agindo, eu sabia que ele sabia muito antes de eu dizer. Eu ainda não consegui descobrir como.

Sentia falta da Millie todos os dias; foi o máximo que eu me machuquei por perder alguém.

Ela morreu porque era minha amiga. Poderia ser avaliado de um milhão de ângulos diferentes, mas essa era a verdade da questão. Se nunca nos conhecêssemos, ela ainda estaria viva. Foi algo que aprendi a aceitar.

Eu nunca poderia ter me sentado e mapeado a vida louca que eu tinha. De se casar com Levi "Michael" Silas, (que estava em algum lugar em seus "trinta e poucos anos") no meio da noite na praia, para enterrar minha melhor amiga em sua ilha. Assistir seu novo negócio crescer, enquanto o conceito do Instituto lentamente evoluiu com ele. Eu nunca poderia ter previsto nada disso.

– Eu planejo adorar sua boceta com a minha língua hoje à noite. Você não me privaria da minha refeição favorita, não é? – ele sem vergonha segurou meus seios, arrastando beijos pelo meu pescoço.

– Depende de como você quer que seja servida. – virando a cabeça, fechei os olhos, esfregando o nariz contra o peito dele.



– Como eu sempre a quero; no meu rosto. – ele respondeu seriamente. Sorrindo para ele, senti seus braços apertarem em volta de mim.

Com o Levi, finalmente encontrei a minha definição de normal.



Epílogo

Levi

Eu nunca pensei que seria o cara segurando sua esposa grávida, descansando na praia.

O cachorro estava tentando pegar peixe, Cobra estava fazendo seus hambúrgueres, a Tiny estava fazendo as suas façanhas demoníacas, e a vida era perfeita.

Mckenna Silas trouxe uma nova perspectiva para minha vida. E agora eu ia ter um filho que um dia comandaria meu império. Um novo rei metafórico no tabuleiro do jogo.

Era fácil ganhar o jogo se você soubesse como jogá-lo. Claro, eu fingi que não tinha ideia de que Millie teria a metade de sua cabeça explodida, mesmo sendo eu quem disse a Hank para fazer isso. Eu a contratei para ficar de olho em Kenna anos atrás.



Ela sabia demais, e eu não confiava nela para nunca contar tudo. Mckenna me tinha agora; Millie não era mais necessária. Eu não me importava menos que a menina estivesse morta.

Mas eu ainda mantinha a Mckenna quando ela precisou de mim, fiz um pequeno funeral, e consegui uma lápide para ela.

Tiny mais do que alegremente preencheu o cargo vago, mesmo falando com ela como se fosse natural.

Algumas pessoas podem pensar que eu a manipulei, e de certa forma fiz. Seu pai tinha feito tudo o que eu alegava que ele tinha feito, exceto cortar a língua de Hank. Eu fiz isso.

Sua família nunca a odiou; pelo contrário, eles estavam tentando encontrá-la porque ela era o último elo com suas filhas. O que eu tinha dito foi falso.

A única pessoa que enviei depois dela foi Ernest. Hank pegando Millie? Isso foi planejado também. O homem fez o que eu disse a ele, porque não estava pronto para morrer.

Decidi que a família Chamber seria desmantelada quando a filha deles matou a minha. Então, eles tentaram me enganar e planejaram tirar Kenna de mim. Você vê como isso funcionou para eles?

Sua matriarca estava morta, e assim foi seu



último filho vivo. O homem que esteve com ela naquela noite era o tio de Mckenna, Chuck.

Seu pai ainda estava vivo, porém, comendo a mesma marca de comida para cachorro que Buddy comia, e meus restos de jantar que sobravam. Eu adicionei um colchão à sua cela, no seu pequeno buraco escuro. Eu ainda planejava deixá-lo lá até que ele morresse.

Eu era o mestre manipulador; Eu poderia mudar o resultado de qualquer situação que eu me achasse insatisfeito. Eu dirigia uma empresa projetada para assassinos hedonistas, e mantinha os meus bolsos cheios confortavelmente.

Eu era e nunca seria uma boa pessoa. Mas no final, eu ainda tenho a garota. Fiz-me parecer um herói, continuando a ser o vilão. E eu faria tudo de novo em um piscar de olhos.

Esta era a minha versão de um felizes para sempre.

Este é o fim da história de Levi e Mckenna.

Por agora... ;)

Fim

